



Sabrina Lucas

**FATORES DETERMINANTES PARA A CONSTITUIÇÃO
E EXTINÇÃO DE PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO DE
CASO NA CIDADE DE HORIZONTINA-RS**

Horizontina, RS

2017

**Faculdade Horizontina – FAHOR
Curso de Ciências Econômicas**

Sabrina Lucas

**FATORES DETERMINANTES PARA A CONSTITUIÇÃO E
EXTINÇÃO DE PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO DE CASO NA
CIDADE DE HORIZONTINA-RS**

Trabalho final de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas da Faculdade Horizontina (FAHOR).

Orientador: Mestre, Jonas Diogo da Silva

Horizontina, RS

2017

**FACULDADE HORIZONTALINA – FAHOR
CURSO DE CIÊNCIA ECONÔMICAS**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a monografia:

**“Fatores Determinantes para a Constituição e Extinção de Pequenas
Empresas: Um estudo de Caso na Cidade de Horizontina-RS”**

Elaborada por:

Sabrina Lucas

como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Econômicas

Aprovado em: dd/mm/aaaa

Pela Comissão Examinadora

**Mestre. Jonas Diogo da Silva
Presidente da Comissão Examinadora – Orientador**

**Mestre. Stephan Sawitzki
Faculdade Horizontina – FAHOR**

**Mestre. Marlene Bieger
Faculdade Horizontina – FAHOR**

Horizontina, RS

2017

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que estiveram ao meu lado para me incentivar e dar apoio, a minha família por acreditar na minha capacidade e principalmente ao meu pai Vilmar e minha mãe Vera, por estarem sempre ao meu lado me apoiando e me amando.

AGRADECIMENTO

Agradeço a todas as pessoas que de alguma forma fizeram parte deste trabalho principalmente a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.

À minha família, por acreditar e investir em mim em especial ao meu pai Vilmar e minha mãe Vera por nunca terem poupado esforços para me ajudar e me fazer feliz.

Ao meu namorado Muriel, que compartilhou comigo esse momento, sendo muito paciente e compreensivo.

Agradeço aos meus professores do Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Horizontina por todo conhecimento transmitido especialmente ao meu orientador Jonas Diogo da Silva por ter me ajudado no decorrer deste trabalho me dando todas as dicas, contribuições e suporte necessário.

As minhas amigas Ana Paula, Diane e Jaqueline pela amizade e incentivo nos momentos mais difíceis.

“O homem não teria alcançado o possível se, repetidas vezes, não tivesse tentado o impossível” (Max Weber).

RESUMO

Quando falamos de pequenas empresas logo nos vêm em mente os altos índices de extinção que ocorrem com as mesmas. Este encerramento prematuro de pequenas empresas no Brasil tem se tornado uma grande preocupação para o governo e para a sociedade brasileira, por esta estrutura empresarial apresentar altos índices de fracasso, torna-se relevante entender quais são os fatores importantes para a extinção e a constituição de empresas. Percebe-se que os fatores internos e externos são apontados como as principais causas de extinção. O presente trabalho tem como principal objetivo analisar o número de empresas constituídas e de empresas extintas em Horizontina-Rs no período de 2000 a 2017, tendo como objetivos específicos relacionar o número de empresas extintas e constituídas do Brasil e Rio Grande do Sul com o número de empresas extintas e constituídas em Horizontina. Relacionar a constituição e extinção de pequenas empresas de Horizontina com o PIB de Horizontina, da Microrregião de Santa Rosa, do Corede Fronteira Noroeste e do Rio Grande Do Sul, e relacionar a constituição e a extinção de empresas de Horizontina com o pessoal ocupado e os salários médios da cidade de Horizontina. O problema de pesquisa foi estudar os fatores que causam a extinção das pequenas empresas em Horizontina e verificar o que pode ser feito para diminuir o número de empresas extintas. Para desenvolver o presente trabalho, utilizou-se o método dedutivo, pesquisa exploratória, pesquisas bibliográficas e estudo de caso. Foi elaborado um questionário e aplicado para empreendedores que fecharam suas empresas. Assim chegou-se a conclusão, que no município de Horizontina no período de 2000 a 2017, referente as empresas que foram abordadas no presente trabalho, foram extintas mais empresas do que constituídas, que a relação do PIB com a constituição e extinção de empresas não foi conclusiva, mas que o mesmo pode ter alguma relação. Os fatores determinantes para manter o sucesso das empresas de acordo com os entrevistados são o bom relacionamento entre sócios e o bom planejamento e para determinar o fracasso os pontos mais importantes foram à falta de crédito bancário a concorrência e o cenário econômico.

Palavras-chave: Constituição. Extinção. Pequenas empresas.

ABSTRACT

When we talk about small companies, the high extinction rates that occur with them come to mind. This premature closure of small companies in Brazil has become a major concern for the government and for Brazilian society, because this business structure presents high rates of failure, it becomes relevant to understand what are the important factors for the extinction and the constitution of companies. It is noticed that the internal and external factors are pointed out as the main causes of extinction. The main objective of this study is to analyze the number of companies established and companies that have been extinguished in Horizontina-Rs from 2000 to 2017, with the specific objectives of relating the number of extinguished and constituted companies in Brazil and Rio Grande do Sul to the number of extinct companies established in Horizontina. To relate the constitution and extinction of small companies of Horizontina with the GDP of Horizontina, Microregion of Santa Rosa, Corede Fronteira Noroeste and Rio Grande Do Sul, and to relate the constitution and extinction of companies of Horizontina with the personnel occupied and the average salaries of the city of Horizontina. The research problem was to study the factors that cause the extinction of small companies in Horizontina and to see what can be done to reduce the number of companies that are extinct. To develop the present study, the deductive method, exploratory research, bibliographic research and case study were used. A questionnaire was developed and applied to entrepreneurs who closed their companies. Thus, it was concluded that in the municipality of Horizontina from 2000 to 2017, referring to the companies that were approached in the present study, more companies were extinguished than constituted, that the ratio of GDP to the formation and extinction of was conclusive, but that the same may have some relation. The determining factors for maintaining the success of the companies according to the interviewees are the good relationship between the members and the good planning and to determine the failure the most important points were the lack of banking credit the competition and the economic scenario.

Keywords: Constitution. Extinction. Small business

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

Gráfico 1- Mentalidade da população em relação ao empreendedorismo	22
Gráfico 2: Taxa de mortalidade das MPEs dos anos 2008-2012.....	33
Gráfico 3. Taxa de mortalidade de empresas por porte dos anos 2008-2012.	34
Gráfico 4: Relação da constituição e da extinção de empresas em Horizontina.....	51
Gráfico 5: Relação da constituição e da extinção de empresas no Brasil.....	52
Gráfico 6: Relação da constituição e extinção de empresas no estado do Rio Grande do Sul de 2003 a 2016.	53
Gráfico 7: Relação da extinção de empresas no município de Horizontina com o estado do Rio Grande do Sul de 2003 -2016	54
Gráfico 8: Relação da extinção de empresas no Brasil, Rio Grande do Sul e Horizontina, 2008-2013.....	55
Gráfico 9: Relação da constituição e extinção de empresas em Horizontina com o PIB do Rio Grande do Sul 2002-2014.....	57
Gráfico 10: Relação da constituição e da extinção de empresas no município de Horizontina com o PIB regional.....	52
Gráfico 11: Relação da constituição e extinção de empresas com o PIB de Horizontina.....	61
Gráfico 12: Relação da constituição e extinção de empresas com o salário médio e o pessoal ocupado no Município de Horizontina 2006-2015	63

Quadros

Quadro 1- Extratos da população que se destacam pelos níveis mais altos da atividade empreendedora.....	21
Quadro 2- Atividades econômicas em Horizontina	24

Quadro 3 - Causas de mortalidade das Micro e Pequenas Empresas	32
Quadro 4: Número de empresas constituídas e extintas no período de 2000 a 31 de julho de 2017.	50
Quadro 5: Nível de importância para determinar o sucesso de um empreendimento ... com relação ao empreendedor.	65
Quadro 6: Nível de importância para o sucesso de um empreendimento com relação ao nível de organização.	66
Quadro 7: Nível de importância para determinar o fracasso de uma empresa	67

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1. EMPREENDEDORISMO	16
2.1.1. Empreendedorismo no Brasil e no Rio Grande do Sul	20
2.2. EMPREENDEDORISMO NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	25
2.3. MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	27
2.4. EXTINÇÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	28
2.4.1. Mortalidade de Micro e Pequenas Empresas no Brasil	31
2.4.2. Mortalidade das Empresas e o Ambiente Econômico	35
2.5. CENÁRIO ECONÔMICO BRASILEIRO	38
3. METODOLOGIA	44
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	48
4.1. CONSTITUIÇÃO E EXTINÇÃO DE EMPRESAS EM HORIZONTINA.....	48
4.2. RELAÇÃO DE PEQUENAS EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS NO BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E HORIZONTINA	52
4.3. COMPARATIVO DA CONSTITUIÇÃO E DA EXTINÇÃO DE PEQUENAS EMPRESAS EM HORIZONTINA COM O PIB DO RIO GRANDE DO SUL	55
4.3.1. Relação entre a constituição e a extinção de empresas de Horizontina com o PIB do Corede Fronteira Noroeste e Micro Região de Santa Rosa	57
4.3.2. Relação entre a constituição e a extinção de empresas de Horizontina com o PIB de Horizontina	60
4.3.3. Relação da constituição e extinção de empresas em Horizontina com o salário médio e o total de ocupações de Horizontina	62
4.3 FATORES DETERMINANTES PARA O SUCESSO OU FRACASSO DE PEQUENAS EMPRESAS NA VISÃO EMPREENDEDORA	64
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	72
APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EMPREENDEDORES	77

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o termo empreendedorismo vem sendo muito abordado, principalmente em períodos difíceis para a economia. Tornando-se assim um assunto normal, discutido abertamente em jornais, internet, entre outros. Tem uma origem muito antiga, porém tem sido alvo de diferentes pensamentos ao longo do tempo, existindo diversas abordagens sobre o tema.

Esse termo vem do francês *entrepeneur* que significa: aquele que assume riscos e começa algum projeto novo. É a pessoa que começa ou conduz um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando sempre (ROBERTO, 2014).

O empreendedor pode ser considerado uma pessoa que assume riscos em situações de incerteza até mesmo em períodos de crise, além de ser fornecedor de capital financeiro, gestor, líder industrial, dono da empresa, contratante, além de possuir um caráter rico e características variadas, entre outros mais (VALE; WILKINSON; AMÂNCIOL, 2008).

Outro conceito importante para a discussão do trabalho é o de empresas. O qual pode ser considerado uma associação de pessoas que visam explorar um negócio de bens ou serviços com o objetivo de obter lucro, também pode ser considerada como uma entidade jurídica que também visa o lucro além de satisfazer as necessidades sociais. De acordo com Giraldi e Silva (2017) “Não deve esquecer-se da premissa básica de Peter Drucker onde o principal objetivo de uma empresa é gerar um cliente “ pois através dele entrará o dinheiro para quitar as dívidas com os fornecedores e depois gerar o lucro para os seus empreendedores. Essas empresas também desempenham um papel muito importante com relação à sociedade tanto no âmbito social como no ambiental, é fonte de geração de empregos, de movimentação da renda, ou, seja as empresas são agentes modificadores da sociedade (GIRALDI, SILVA 2017).

Bertasso (2010), afirma que a contribuição das pequenas empresas é reconhecida pela rentabilidade financeira que trazem, além do processo de entrada de mão de obra e inclusive na grande dificuldade de incorporação no mercado e trabalho, como acontece com os jovens a procura do primeiro emprego ou com pessoas que já passaram dos 40 anos. Para Franco (2003), estes segmentos empresariais são capazes de impulsionar a economia dos municípios o que neste

sentido, resulta em um decisivo desenvolvimento na rentabilidade dos municípios e expansão social proporcionando mais benefícios a população.

Ao mesmo tempo, observa-se que estas empresas se configuram em importantes fontes geradoras de tributos, alternativa de emprego formal e informal para uma grande parte da população, que em geral possuem pouca qualificação, fato este que impossibilita o trabalhador conseguir colocação nas empresas de maior porte (VIAPIANA, 2001). Outro ponto é que elas desempenham um papel central na economia, são fontes geradoras de renda e riqueza, sendo responsáveis por uma parcela considerável do PIB na maioria dos países, além de representar um percentual elevado sobre o nível de emprego na economia (VELDEN, 2004).

São abertas inicialmente devido a dois motivos básicos, que são a necessidade de subsistência econômica do empresário e a visualização de oportunidade de ganho em determinado setor. No primeiro motivo as empresas são abertas de forma repentina, muitas vezes por serem a única fonte de renda do empreendedor que não podem se dar ao luxo de realizar um plano de negócio ou um estudo sobre a viabilidade. Por causa destes motivos estas empresas têm uma propensão maior de enfrentar dificuldades e com isso fracassar. No segundo motivo as empresas são abertas por oportunidade, elas têm uma tendência favorável a se manterem no mercado e a terem sucesso pois ao contrário das abertas por impulso, essas empresas geralmente realizaram um extenso planejamento prévio e vislumbraram oportunidades de realizar ganhos em um setor aquecido da economia, pois possuem um amplo conhecimento no mercado (VELDEN, 2004)

Mesmo com essa grande importância que as empresas têm para a economia Brasileira, o sonho de ter o próprio negócio, infelizmente, pode-se tornar um pesadelo para o pequeno empreendedor, pois muitas vezes ele usa o dinheiro que economizou a vida toda para abrir um negócio que pode não dar certo. Os pequenos empreendedores têm uma grande carência de informações no que diz respeito aos critérios considerados fundamentais para uma boa gestão desses recursos.

Portanto, é importante frisar que, mesmo os pequenos negócios, não podem ser gerenciados de maneira informal, pois a concorrência é grande e isso poderá causar o fechamento da empresa nos primeiros anos de funcionamento. De acordo com Hashimoto (2008) às MPEs têm inúmeras dificuldades para se estabelecer nos seus primeiros anos de vida no mercado. Elas sofrem por não conhecer direito o

setor, por não saber lidar com clientes ou por não dominar aspectos financeiros básicos para gerir seu caixa.

Para manter estas pequenas empresas funcionando é um desafio, tornando a vida dos empreendedores complicada mesmo com a grande importância que elas têm na economia. No Brasil, ocorre um alto grau de mortalidade e um elevado índice de fracasso com as mesmas devido a inúmeras barreiras que precisam ser enfrentadas e superadas para se manterem no mercado. Para entender melhor este fenômeno aprofundaremos o tema desta pesquisa: os fatores determinantes para a constituição e extinção de pequenas empresas nos primeiros anos de funcionamento, no município de Horizontina-Rs.

As pequenas empresas vêm ao longo dos últimos 30 anos, tendo uma grande importância para o país, pois é inquestionável o relevante papel socioeconômico desempenhado por elas. De acordo com o Empresômetro (2017) neste ano as MPEs e MEIs representam 93,7 do total de empresas ativas no Brasil. Porém 23,4% destas empresas decretam falência antes de completar os dois primeiros anos de existência (SEBRAE, 2016). Levando em consideração estes dados, pretende-se responder a problemática: quais são os fatores determinantes para o sucesso e fracasso de pequenas empresas na cidade de Horizontina-RS?

Esse trabalho com base nas teorias microeconômicas estudou a constituição e a extinção de pequenas empresas na cidade de Horizontina-RS com a pesquisa avaliou-se os pontos considerados importantes para os empreendedores que fecham suas portas nos primeiros anos de abertura. Para mostrar como o aperfeiçoamento e o conhecimento de seu administrador contribuem para elevar ou reduzir a extinção das empresas, podendo assim maximizar as chances de sucesso.

Nesse contexto, justifica-se o presente trabalho, pois o diagnóstico é importante por mostrar as possíveis falhas que são cometidas por seus administradores, apontando a melhor solução para que possam gerar competitividade no mercado que atuam, aumentando a sua taxa de sobrevivência. Também é importante para que novos empreendedores do município de Horizontina não cometam os mesmos erros que os antigos cometeram na hora de abrir suas empresas podendo assim manter suas empresas abertas, gerando empregos, crescimento e desenvolvimento econômico para o seu município.

Dada todas as circunstâncias citadas acima, o objetivo geral deste trabalho foi analisar o número de pequenas empresas constituídas e de pequenas empresas extintas em Horizontina-RS no período de 2000 a 2017. Porém, para que o objetivo geral seja atingido, foram estabelecidos quatro objetivos específicos, que são:

a) relacionar o número de empresas extintas e constituídas do Brasil e Rio Grande do Sul com o número de empresas extintas e constituídas em Horizontina do período de 2000 a 2017;

b) relacionar a constituição e extinção de pequenas empresas de Horizontina como PIB de Horizontina, da Microrregião de Santa Rosa, do Corede Fronteira Noroeste e Do Rio Grande Do Sul no período de 2002 a 2014.

c) relacionar a constituição e a extinção de pequenas empresas de Horizontina com o pessoal ocupado e os salários médios no período de 2006 a 2015.

No capítulo 2 foram abordados os pontos teóricos sobre o empreendedorismo no mundo e no Brasil e como o empreendedorismo pode ajudar no desenvolvimento econômico das cidades do Brasil. Além disso, será tratado de questões da extinção de pequenas empresas no Brasil e como o ambiente afeta o fechamento de empresas e um pouco sobre o cenário econômico do Brasil.

Posteriormente no capítulo 3 abordou-se a metodologia usada para a realização deste trabalho, onde foram expressos os métodos e as técnicas utilizadas, também mostrou os tipos de pesquisa, os procedimentos técnicos utilizados e o método de coleta e análise dos dados usado para atingir os objetivos do referido trabalho.

No capítulo 4 foi abordado a análise dos resultados obtidos durante a realização do trabalho, neste capítulo também foi descrito, a quantidade de empresas constituídas e extintas, a relação que o constituição e extinção de pequenas empresas tem com PIB nacional e regional, e a relação que existe entre a constituição e extinção de pequenas empresas com o pessoal ocupado total, os salários médios do município de Horizontina.

Para concluir, no capítulo 5 apresentou-se as considerações finais da pesquisa realizada e avaliou-se os resultados encontrados no capítulo 4, neste capítulo também foram respondidos o problema de pesquisa do trabalho, e foi

relatado se os objetivos do trabalho foram atingidos por completo e algumas sugestões para trabalhos futuros.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, apresentou-se um estudo sobre o tema, trazendo informações contextuais para que os leitores possam aprofundar seu conhecimento sobre o assunto proposto. Para melhor compreensão do tema o trabalho iniciará pelo termo empreendedorismo onde será explicado e conceituado logo após será explicado o empreendedorismo no Brasil e no Rio Grande do Sul, em seguida estará descrito o empreendedorismo no desenvolvimento econômico depois será descrito sobre as Micro e Pequenas Empresas (MPEs), também a mortalidade de empresas no Brasil e no Rio Grande do Sul , logo após será citado a mortalidade de empresas e o ambiente econômico e por último será mostrado um breve resumo do cenário econômico brasileiro.

2.1. EPREENDEDORISMO

Atualmente o termo empreendedorismo vem sendo muito abordado, principalmente em períodos difíceis para a economia. Tornando-se assim um assunto normal, discutido abertamente em jornais, internet, entre outros. Tem uma origem muito antiga, porém tem sido alvo de diferentes pensamentos ao longo do tempo, existindo diversas abordagens sobre o tema. O termo empreendedor vem do francês *entrepeneur* que significa: aquele que assume riscos e começa algum projeto novo. É a pessoa que começa ou conduz um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando sempre (ROBERTO, 2014).

Existem várias concepções sobre ser empreendedor, que demonstram o caráter rico e características variadas e peculiares. É uma pessoa que assume riscos em situações de incerteza até mesmo em períodos de crise, além de ser fornecedor de capital financeiro, gestor, líder industrial, dono da empresa, contratante, entre outros mais (VALE; WILKINSON; AMÂNCIOL, 2008).

Segundo Joseph Schumpeter (1950) *apud* Drucker (2010) empreendedor é a pessoa capaz de pegar uma ideia que teve e transformá-la em uma inovação de grande sucesso. O desenvolvimento econômico está diretamente associado à inovação que está diretamente ligado com o empreendedor, este desenvolvimento. Mas de qualquer maneira, alguém só é considerado um empreendedor até terminar

suas novas combinações e perde essa característica de empreendedor assim que tiver montado o seu negócio, quando dedicar-se a administrá-lo tornando-se assim administradores de suas invenções.

De acordo com Carvalho (1996 p.79-82):

[...] os empreendedores são indivíduos que têm a capacidade de criar algo novo, assumindo responsabilidades em função de um sonho, o de obter sucesso em seu negócio, estas pessoas são ousadas, aprendem com os erros e encaram seu negócio como um desafio a ser superado; têm facilidade para resolverem problemas que podem influenciar em seu empreendimento, e mais, identificam oportunidades que possibilitam melhores resultados; são pessoas incansáveis na procura de informações interessadas em melhorias para o seu setor ou ramo de atividade, elevando ao máximo sua gestão.

A GEM Brasil (2016), explica que “empreendedorismo consiste em qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente”. Dornelas (2008) afirma que o primeiro exemplo usado para o uso do termo empreendedorismo foi realizado por Marco Polo que tentou estabelecer uma rota comercial para o Oriente, assinando um contrato com um homem que possuía dinheiro assim ele poderia vender as mercadorias deste homem com isso o empreendedor assumia os riscos do negócio. Na Idade Média, o termo empreendedorismo passou a ser utilizado para dar nome aquelas pessoas que gerenciavam grandes projetos assim não assumiam tantos riscos e utilizavam apenas os recursos disponíveis vindos do governo.

Mas foi no século XVIII que o capitalista e o empreendedor foram diferenciados, no final do século XIX e no início do XX, administradores empreendedores e gerentes eram confundidos como aqueles que organizavam, administravam, pagavam, planejavam, dirigiam e controlavam as empresas, as quais trabalhavam, mas sempre a mando do capitalista (DORNELAS, 2008).

Já Oliveira (2012) cita que “Knight e Peter Drucker introduziram o conceito de risco, uma pessoa empreendedora precisa arriscar em algum negócio”, mas de acordo com Dornelas (2008, p. 28) “empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades”.

Para explicar a sua teoria, Schumpeter mostra dois ciclos da economia, no primeiro, a economia estando no ponto de equilíbrio, chamado de “equilíbrio estático Walrasiano.” Assim que se estiver neste equilíbrio não existiria nenhuma razão para os agentes da economia se desviar-se deste ponto, a não ser que existisse uma necessidade de adaptação. Nesse sentido um fluxo circular dominaria todas as relações na economia, esse momento representaria o funcionamento normal a rotina da economia a qual percorre essencialmente pelos mesmos canais ano após ano (MELCHERT, 2007). O segundo ciclo da economia é representado pela inovação e desenvolvimento que levam a um novo fluxo circular, onde este romperia com o equilíbrio estático criado. Pois a existência da atividade individual de um empreendedor faria com que existisse um rompimento do fluxo circular. Para Schumpeter *apud* MELCHERT, (2007) o chamado empresário inovador eleva o ciclo em que está inserido por intermédio de novos mercados, produtos, recursos, processos.

O fator motivador do empresário é o lucro esse lucro almejado é alcançado quando o empresário consegue inovar, criando neste momento o monopólio de inovação (GUERRA; TEIXEIRA, 2010). Com este monopólio acaba-se criando um lucro muito grande, mas mesmo assim eles não conseguem se manter. Os empresários quando enxergam este lucro abusivo de determinado setor ou empresas acabam passando para o mesmo nicho de mercado com a ideia de também conseguirem sua fatia de lucro. E com essa grande oferta o ciclo acaba voltando para o início a do equilíbrio estático walrasiano, até ser rompido por outra inovação/ invenção onde tudo recomeçará (SCHUMPETER, 1961 *apud* CASCAES, 2014)

Para internalizar o desenvolvimento econômico esta rotina do sistema capitalista o empresário inovador deveria ser eliminado pois este empresário seria incapaz de assegurar um processo contínuo na busca de novas soluções viáveis, porém o sistema deve garantir a inovação a seu processo de produção (MELCHERT, 2007).

Joseph Schumpeter *apud* (GUERRA; TEIXEIRA, 2010) afirma que as empresas de grande porte têm mais facilidade de inovar, pois tem mais facilidade em conseguir crédito, a tem a possibilidade e condições de contratar uma grande equipe de especialistas para desenvolver seus produtos .Porém ele não descarta a

inovação na pequena empresa e nem identifica a sua extinção, só encontra razões políticas para a sobrevivência de um pequenas empresas por considerar que a economia e a política de um país podem ser afetadas pelo fechamento de uma grande número de empresas , pois estes donos de pequenas empresas contam quantitativamente na hora de votar. Para Schumpeter a inovação é um fator dinâmico para a sociedade evoluir, crescer e se desenvolver. E para este processo continuar defende a criação de órgãos que garantam a inovação para que com isso gere crescimento econômico.

Mas foi em 1990 que o empreendedorismo começou a crescer e em 2000 aumentou ainda mais suas proporções se tornando um dos grandes propulsores da economia em alguns países desenvolvidos. Esses países começaram a desenvolver programas de incubação de empresas e parques tecnológicos entre outros para estimular o empreendedorismo e cada vez mais tornar essas empresas de sucesso (DORNELAS, 2008).

Foram elaboradas no século XXI, cinco maneiras para melhorar o desempenho de jovens empreendedores, e são elas: Desenvolver habilidades de liderança e conhecimento do mundo e do ambiente onde vivem para que consigam superar os desafios das próximas décadas. Enfatizar a educação empreendedora como parte chave da educação formal em todos os níveis. Desenvolver o empreendedorismo como um tema transversal e não apenas uma disciplina. Utilizar a interatividade como mote da pedagogia educacional, com foco na experimentação e na ação, e na análise e solução de problemas. Ampliar o uso da tecnologia no ensino tanto para ganhar escala e aumentar a abrangência do tema, como para possibilitar a criação de material didático inovador e interativo (DORNELAS 2008, p.12).

Pode-se notar que com o passar do tempo o termo empreendedorismo vem sendo cada vez mais estudado e principalmente mais utilizado, o que pode influenciar positivamente no crescimento e desenvolvimento econômico, trazendo novos empregos, mudando a vida da população e reduzindo a extinção de empresas.

2.1.1. Empreendedorismo no Brasil e no Rio Grande do Sul

Para analisar como anda o empreendedorismo no Brasil a GEM Brasil (2016) realizou uma pesquisa nos meses setembro, outubro e novembro de 2016 com 2.000 entrevistas com a população adulta de 18 a 64 anos e 93 entrevistas com especialistas em empreendedorismo, as taxas de empreendedorismo que serão apresentadas abaixo são calculadas a partir dos dados coletados na pesquisa com a população adulta e as taxas gerais são calculadas em relação ao total da amostra pesquisada.

Em 2016 o Brasil possuía aproximadamente 48 milhões de pessoas de 18 a 64 anos que possuíam um negócio ou estão envolvidos na criação de algum. A taxa total de empreendedorismo ¹(TTE) foi de 36%, houve uma redução da TTE com relação a 2015, quando a taxa foi de 39,3%. Essa redução foi influenciada principalmente pela taxa de empreendedores estabelecidos ²(TEE), cuja variação foi de 18,9% em 2015 para 16,9% em 2016 (GEM BRASIL,2016).

A Taxa de empreendedores iniciais ³ (TEA) de 2016 apresentou uma redução de 1,4% em relação ao ano de 2015. A taxa de nascentes ⁴ teve uma queda de 0,5% e para empreendedores novos teve uma queda de 0,9%. Percebe-se com isso que:

A redução na taxa de empreendedores estabelecidos indica que alguns negócios desse grupo foram encerrados. A evolução identificada na taxa de empreendedores novos sugere que alguns empreendimentos nascentes se tornaram novos entre 2015 e 2016 enquanto alguns dos novos encerraram suas atividades ou se tornaram estabelecidos. Por outro lado, a evolução identificada na taxa de empreendedores nascentes, pode indicar desaceleração da atividade empreendedora, mas não estagnação, pois qualquer nível do empreendedorismo para esse estágio significa que o movimento de criação de novos negócios está acontecendo. (GEM BRASIL, 2016, p.10)

¹ Taxa Total de Empreendedorismo: TEA (Taxa de empreendedores Iniciais) + TEE (Taxa de empreendedores Estabelecidos)

² Taxa de Empreendedores Estabelecidos: empreendimentos com mais de 42 meses (3,5 anos) de operação

³ Taxa de empreendedores Iniciais: Nascentes (Nos últimos 12 meses realizou alguma ação visando ter um negócio próprio ou tem negócio próprio com até 3 meses de operação). Novos (com 3 a 42 meses a 3,5 anos de operação)

⁴ Taxa de empreendedores: são considerados empreendedores iniciais ou em estágio inicial.

Em 2016, a proporção de empreendedores iniciais era de 57% permanecendo constante em relação à de 2015, já o empreendedorismo por necessidade ⁵teve uma redução de 43% em 2015 para 42% em 2016 (GEM BRASIL, 2016). Pode-se verificar no quadro 1, como a atividade empreendedora brasileira está dividida em relação a gênero, faixa etária, escolaridade e renda familiar:

Quadro 1- Extratos da população que se destacam pelos níveis mais altos da atividade empreendedora.

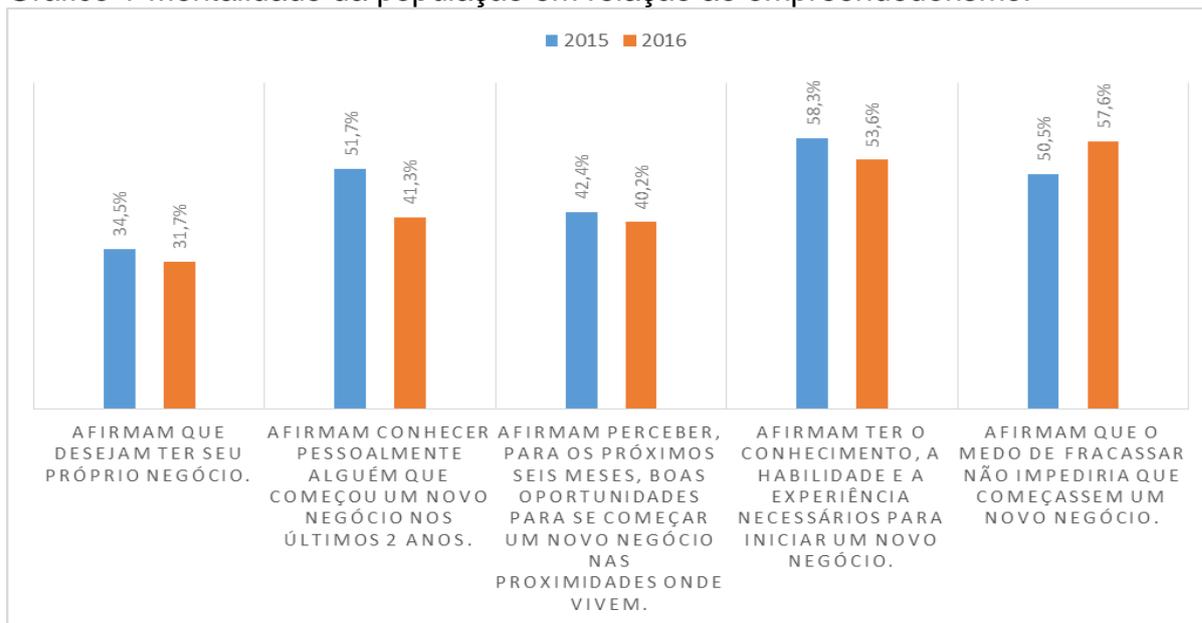
EXTRATOS DA POPULAÇÃO QUE SE DESTACAM PELOS NÍVEIS MAIS ALTOS DE ATIVIDADE EMPREENDEDORA	
ESTÁGIO INICIAL	ESTÁGIO ESTABELECIDO
Homens e mulheres são igualmente ativos	Homens são mais ativos do que as mulheres.
Indivíduos na faixa etária dos 18 aos 34 anos são os mais ativos. Na faixa dos 55 aos 64 anos encontram-se os menos ativos.	Indivíduos na faixa etária dos 45 aos 64 anos são os mais ativos. Na faixa dos 18 aos 24 anos encontra-se os menos ativos
Indivíduos nas 3 faixas de escolaridade abaixo do segundo grau completo são igualmente mais ativos do que indivíduos com curso superior completo	Indivíduos nas 2 faixas de escolaridade abaixo do primeiro grau completo são igualmente mais ativos do que indivíduos com escolaridade igual ou acima do segundo grau
Indivíduos nas faixas de renda familiar de 3 salários mínimos ou menos são igualmente mais ativos do que indivíduos com renda superior a 3 salários mínimos	Indivíduos nas faixas de renda familiar de 3 salários mínimos ou mais são igualmente mais ativos do que indivíduos com renda de 2 salários mínimos ou menos

Fonte: Adaptado de GEM BRASIL(2016).

Já o ambiente empreendedor do Brasil está com certo receio referente ao ano de 2015 a de 2016 ilustrado no gráfico abaixo:

⁵ Empreendedorismo por necessidade : são aqueles que iniciam um negócio por não possuírem outra opção de trabalho e renda

Gráfico 1-Mentalidade da população em relação ao empreendedorismo.



Fonte: Adaptado de GEM BRASIL (2016).

Percebe-se que em 2016 o número de pessoas que sonham em ter um negócio próprio diminuiu, também reduziu a taxa daqueles que se acham habilitados para iniciar o próprio negócio. Por outro lado, houve um aumento na proporção da população que não se sentiria impedida de iniciar um negócio com medo de fracassar (GEM BRASIL, 2016).

A GEM Brasil (2016) aponta alguns pontos positivos como: a vocação do brasileiro para empreender, a dinâmica do mercado brasileiro, as políticas e os programas governamentais. E alguns pontos limitantes como: políticas governamentais como muita burocracia, escassez de apoio financeiro, educação e capacitação que são ainda insuficientes.

O país e os estados estão passando por um momento complicado na economia o que gera preocupação, mas mesmo em meio à crise econômica, as pesquisas demonstram alguns dos melhores índices em empreendedorismo dos últimos anos e a região Sul ganha destaque por ter o segundo melhor índice do país (SEBRAE 2015).

O SEBRAE (2015), juntamente com a GEM afirma que 45 milhões de brasileiros estão empreendendo e deste total 35,1% estão na região Sul, sendo a segunda maior participação do país perdendo apenas para a região Nordeste. A região Sul se destaca na proporção de empreendedores iniciais por oportunidade

com um índice de 82,2%. A maioria dos empreendedores do Sul tem de 18 a 34 anos e 58,5% dos empreendedores tem o segundo grau completo.

Na região Sul em 2014 a TTE (iniciais e estabelecidos de 18 a 64 nos) é de 35,1 % da população. A taxa de empreendedores iniciais (TEA), foi de 17,1%, A taxa de empreendedores estabelecidos (TEE) foi de 18,5%. O Número de empreendedores da região Sul é de aproximadamente 6,7 milhões de pessoas, sendo: 9 614 mil empreendedores nascentes, 92,7 milhões de empreendedores novos e, 93,5 milhões de empreendedores estabelecidos (GEM Brasil, 2014).

Das pessoas que empreendem na região Sul no ano de 2014, 14% são empreendedores iniciais por oportunidade, 2,9% são empreendedores iniciais por necessidade e 4,8% por razão oportunidade /necessidade. A proporção de empreendedores iniciais por oportunidade em relação à TEA foi de 82,2%, a maior observada dentre as regiões brasileiras (GEM Brasil, 2014).

Em relação a educação os empreendedores da região Sul com educação formal ou com ensino superior completo ou mais são os que apresentam menor pró-atividade para o empreendedorismo inicial (13,1%). A maior taxa específica em relação à escolaridade na região é a dos indivíduos com segundo grau completo ou superior incompleto correspondendo a 18,8% (GEM Brasil, 2014).

A renda dos empreendedores está concentrada de 6 a 9 salários mínimos. Os Homens são mais ativos que as mulheres com uma taxa de empreendedorismo de 21,1% e 15,9% respectivamente e a população de 45 a 54 anos são os mais ativos com uma taxa de 25,7% e indivíduos de 18 a 24 anos são os menos ativos (GEM Brasil, 2014).

A GEM (2014) cita alguns fatores limitantes para o empreendedorismo e são eles: dificuldades relacionadas a infraestrutura de deslocamento, telefonia e internet de má qualidade, lei trabalhista completamente ultrapassada , baixas taxas de crescimento econômico , instabilidade econômica e falta de planejamento, elevada carga tributária, a falta de incentivo nas escolas, ausência de investimentos na educação de qualidade, inexistência de um modelo nacional de incentivo, insuficiência de programas governamentais adequados para empresas iniciantes, pouco incentivo a inovação.

Fatores favoráveis ao empreendedorismo: pessoas mais qualificadas na atividade empreendedora, educação empreendedora consolidada, algumas

instituições de ensino estão aplicando as disciplinas de empreendedorismo nas grades curriculares, acesso a incubadoras, divulgação pelo SEBRAE, acesso a linhas de crédito, softwares gratuitos, cursos do PRONATEC, atuação do SEBRAE, entre muitos outros incentivos (GEM Brasil, 2014).

No Brasil, consta na Constituição Federal de outubro de 1988 que qualquer um com espírito empreendedor pode ter o seu próprio negócio, pois “é assegurado a todos o livre exercício de qualquer atividade econômica, independentemente de autorização de órgãos públicos, salvo nos casos previstos em lei” Conforme parágrafo único do Artigo 170 (CHAVES, 2000).

Em 2001, as MPEs representaram 23,2% ou R\$ 144 bilhões do Produto Interno Bruto (PIB) e, em 2011, atingiu 27% , ou seja, 599 bilhões do PIB do Brasil. Elas também são as principais geradoras de riqueza no comércio no Brasil, já que respondem por 53,4% do PIB deste setor. No PIB da indústria, a participação das MPEs (22,5%) se aproxima das médias empresas (24,5%). No setor de serviços, mais de um terço da produção nacional (36,3%) têm origem nos pequenos negócios (SEBRAE, 2014).

As MPEs e MEIs estão distribuídas em diferentes atividades econômicas, descritas no quadro 2:

Quadro 2- Atividades econômicas em Horizontina

Atividade Econômica	Número de MPEs e MEI no Brasil	Número de MPES e MEI no Rio Grande do Sul	Número de MPEs e MEI em Horizontina
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	6812147	479263	727
Indústria de transformação	1600842	136184	306
Construção	1511100	103777	163
Alojamento e alimentação	1138523	92985	134
Outras atividades de serviço	1133926	71340	124
Transporte; armazenagem e correio	942929	63520	115
Atividade administrativa e serviços complementares	766139	61429	68
Educação	725445	50704	67
Atividades profissionais, científicas e técnicas	363883	21105	48
Artes, cultura, esporte e recreação	347102	20842	32
Outros	717609	53389	93

Fonte: Adaptado de Empresômetro (2017).

De acordo com o Empresômetro (2017) neste ano as MPEs e MEI representam 93,7 do total de empresas ativas no Brasil, ou seja, existem 16.059.645. No estado do Rio grande do Sul o total de MPEs e MEI é de 1.154.538 as quais representam 94,2% do total de empresas ativas. No Município de Horizontina são 1.877 MPEs e MPE que representam 95,5% do total de empresas ativas.

2.2. EMPREENDEDORISMO NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Em todos os países do mundo, micro e pequenos empreendimentos encontram-se espalhados pelo país, pois é considerado um setor vital para sociedade e para a economia, responsável por alocar um número expressivo de pessoas, principalmente aqueles que começam seus próprios negócios. Em sua maioria, estas pessoas têm um grande potencial em ganhar dinheiro, é isso que ambicionam, por isso demonstram talento e querem tornar-se independentes (CHAVES, 2000).

O empreendedor só realiza seu desejo de empreender se tem ajuda com o capital que irá investir, ele escolhe sua área de atuação e entra de cabeça para tentar realizar seu objetivo final. O empreendedor como destruidor criativo leva a desenvolvimento de novos produtos, mercados, indústrias, novos métodos de produção, onde essa criação muda de forma significativa à vida da população tornando os outros produtos obsoletos, afirmando assim a teoria de que o progresso econômico é impulsionado pela busca incessante da inovação (SCHUMPETER apud MUELLER 2011).

Atualmente o Brasil passa por um período complicado na economia, com isso o papel do empreendedor se torna cada vez mais importante. O papel do empreendedor para o desenvolvimento econômico da economia brasileira é um ponto muito importante para esse cenário, é a criatividade da população brasileira que é a número 1 em sair de situações complicadas e se adaptar em momentos complicados da economia. Nesse momento é normal que os novos empreendedores tenham receio de investir, mas pode ser esse o momento certo, pois a população está cheia de problemas e precisa-se de alguém que os solucione (NIBO, 2016)

O fenômeno do empreendedorismo é de uma importância imprescindível para o desenvolvimento econômico já que o surgimento de novas empresas acarreta a geração de novos empregos. Além das mais elas também geram uma série de valores que tem impacto no âmbito social, como por exemplo, as ações de responsabilidade social (CARVALHO, 2013).

O empreendedorismo é muito importante para o desenvolvimento econômico, podemos dividir em quatro as contribuições dos empreendedores. A primeira é o investimento em produtos de necessidade da população, pois criam o que a população realmente deseja naquele período de tempo. O segundo é a geração de emprego e renda, pois contratam funcionários, aumentam os postos de trabalho, melhoram a qualidade de vida das pessoas em geral. O terceiro é a promoção de eficiência tecnológica, ou seja, transformar ideia em novos produtos trazendo melhora futuramente. O quarto e último é o Impacto social, pois criam uma grande eficiência e aumentam a qualidade e diminuem o custo de vida da população (ROSA, 2017)

Em contrapartida, é fundamental reconhecer que o empreendedorismo e inovação dependem do acesso e participação. Empreender significa desenvolver uma ideia, transformando-a em um negócio. Para que os empreendedores possam dar vida às suas ideias, é indispensável a existência de um ambiente de negócios apropriado. Sob condições adequadas, ao propor soluções inovadoras para os desafios cotidianos, os empreendedores têm um poder incrível de servir à sociedade e garantir prosperidade econômica (ROSA, 2017)

Alguns fatores são fundamentais na elaboração de um panorama sobre a importância da existência de empreendedores e de micro e pequenas empresas para o dinamismo da economia e o avanço tecnológico através da inserção de inovações. Marshall destaca a importância das economias interna e externa, economias de escala e a inovação como motor para o crescimento ou desaparecimento de empresas, inclusive de menor porte. Porém ele acredita que só as empresas que se sobressaem a frente de outra ao longo prazo terão uma maior taxa de sobrevivência (MARSHALL, 1985).

2.3. MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A definição de Micro e pequenas empresas (MPEs) apresentam dois conceitos: um negócio é considerado pequeno quando leva em consideração o número de funcionários e outros fatores estabelecidos em volumes de vendas ou faturamento anual (LONGENECKER; MOORE; PETTY *apud* SANTINI, *et al*, 2015).

Em todos os países do mundo, micro e pequenos empreendimentos encontram-se espalhados pelo país, pois é considerado um setor vital para sociedade e para a economia, responsável por alocar um número expressivo de pessoas, principalmente aqueles que começam seus próprios negócios. Em sua maioria, estas pessoas têm um grande potencial em ganhar dinheiro, é isso que ambicionam, por isso demonstram talento e querem tornar-se independentes (CHAVES, 2000).

No Brasil, consta na Constituição Federal de outubro de 1988 que qualquer um com espírito empreendedor pode ter o seu próprio negócio, pois “é assegurado a todos o livre exercício de qualquer atividade econômica, independentemente de autorização de órgãos públicos, salvo nos casos previstos em lei” Conforme parágrafo único do Artigo 170 (CHAVES, 2000).

De acordo com o SEBRAE (2016), a Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte foi instituída em 2006 para regulamentar o disposto na Constituição Brasileira, que prevê o tratamento diferenciado e favorecido à microempresa e à empresa de pequeno porte. Através desta lei, foi instituído o regime tributário específico para os pequenos negócios, além disso, a lei prevê alguns benefícios para as pequenas empresas como a simplificação e a desburocratização, a facilidade do acesso ao mercado e ao crédito, o estímulo à inovação e a exportação.

A Lei Geral também uniformizou o conceito de MPEs ao enquadrá-las com base em sua receita bruta anual SEBRAE (2016). Cada estado brasileiro possui seus critérios próprios para classificar as MPEs. O estado do Rio Grande do Sul considera o valor da receita bruta anual e o número de funcionários para definir e classificar as empresas (SEBRAE, 2012).

A microempresa é aquela que em cada ano terá a receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00. Já a empresa de pequeno porte terá a receita bruta anual superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior é R\$ 3.600.000,00 e a empresa de

pequeno porte não perderá o seu enquadramento se obter adicionais de receitas de exportação, até o limite de R\$ 3.600.000,00 (SEBRAE, 2016).

Relativo ao número de funcionários as pequenas empresas empregam de 10 a 49 pessoas, no caso de comércios e serviços, e 20 a 99 pessoas, no caso de indústrias e empresas de construção. A microempresa é aquela que emprega até 9 pessoas no caso do comércios e serviços ou até 19, no caso dos setores industriais ou de construção (SEBRAE 2012). Existem três formas para distinguir as empresas, quanto ao ramo de atividade: Empresas industriais (produção de bens e serviços), empresas comerciais (vendas de mercadorias diretas de consumidor) e empresas de prestação de serviços (oferecem trabalhos especializados) , (CHIAVENATO, 1995).

Conforme Chaves (2000) as características das MPEs são: a estrutura organizacional que é simples e nem sempre definida, a tomada de decisão se dá pelo dirigente principal, os recursos e empregados são limitados, as fontes de financiamento de capital de giro ou de inovação tecnológica são difíceis ou escassas, absorvem significativa parcela da mão-de-obra, notadamente a não especializada, não dominam o setor onde operam, funcionam com alto grau de complementaridade, ou seja, estão subordinadas às empresas de grande porte , seus proprietários e a administração são interdependentes, isto é, há estreito vínculo entre o dono e a empresa provocando muitas vezes problemas na administração.

2.4. EXTINÇÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Quando falamos de micro e pequena empresa logo vem em mente os altos índices de extinção que ocorrem com as mesmas e este encerramento prematuro de empresas no Brasil tem se tornado uma grande preocupação para o governo e para a sociedade brasileira. A estrutura empresarial apresenta altos índices de fracasso, por isso se torna relevante entender como essas empresas foram iniciadas no mercado e também identificar as possíveis causas dessa alta taxa de mortalidade (SANTINI, et al 2015)

O sucesso ou o fracasso das Micro e Pequenas Empresas (MPEs) está ligado à economia nacional e são determinantes para o crescimento econômico e produtivo do país. Mesmo com esta grande importância as MPEs têm uma grande dificuldade

de se manter no mercado COLOSSI; DUARTE 2000 (*apud* MISUNAGA; MIYATAKE,;FILIPPIN ,2012).

As MPEs não possuem capacidades de adquirirem tecnologias ou até maquinários de qualidade, isso faz com que essas empresas se tornem subordinadas as grandes empresas ou seja, dependem delas, desse modo para se manterem no mercado precisam pagar salários menores além de terem os custos de produção mais elevados assim tornam-se paramentos para as grandes empresas. (GUERRA; TEIXEIRA, 2010) para Marx as MPEs só entraram em mercados onde as grandes empresas não se interessam ou em mercados que não estão completamente dominados, isso ocorre por não possuírem uma grande acumulação de capital e por não estarem preparadas para enfrentar essas grandes empresas

Nas MPEs dos Estados Unidos na década de 30 a extinção de micro e pequenas empresas chegaram a 77,6% ao final do terceiro ano de existência. Os principais fatores responsáveis por este alto índice foram a falta de mão de obra qualificada, de infraestrutura, de instabilidade política e econômica que ocorria na época e da rápida mudança de demanda dos clientes DAVIS 1939 (*apud* FERREIRA, et al.,2012).

Nas MPEs da Austrália foi realizado um estudo nos anos 80, onde ficou comprovado que 90% das MPEs que encerraram suas atividades tiveram como causadores uma má gestão empresarial e uma grande falta de experiência no ramo HOLMES; HASWELL 1989 (*apud* FERREIRA, et al.,2012).

Nas empresas britânicas uma das principais causas de encerramento precoce é falta de experiência do empreendedor, a seleção de pessoas sem qualificação, o custo alto de abrir um negócio, a falta de estratégia de marketing, a falta de conhecimento do mercado econômico, o tempo estimado para o negócio dar lucro, a falta de capital de giro, má localização, capacidade produtiva menor que a demanda BARROW 1993 (*apud* FERREIRA, et al., 2012).

Franco e Haase 2010 (*apud* MISUNAGA; MIYATAKE; FILIPPIN, 2012) afirmam que existem duas maneiras que levam as MPEs ao fracasso, a primeira é causada por fatores endógenos, ou seja, fatores internos que ocorrem dentro da empresa e estão relacionados com as habilidades do empreendedor e com a capacidade produtiva. A segunda são os fatores exógenos que são aqueles que ocorrem fora da empresa e que o empreendedor não tem nenhum controle.

Para Shepherd et al. (*apud* MISUNAGA; MIYATAKE; FILIPPIN ,2012) o fracasso ocorre por causa da diminuição das receitas e do aumento das despesas, assim o empreendedor não consegue mais manter a empresa aberta pois não possui mais um capital de giro e com isso fica impossibilitado de captar novos recursos para investir e saldar as dívidas.

Mahamid 2012 (*apud* SANTINI, et al., 2015) destaca que fatores macroeconômicos são muito importantes na falência de MPEs e diz que as mortalidades delas estão conectadas com três assuntos. O primeiro é de magnitude gerencial e administrativa; em segundo considera-se como é conduzido o setor financeiro da empresa e por último, a mortalidade dos negócios que está vinculada ao setor externo como em crises, aumento da taxa de juro ou com a condução econômica que o país ou estado estiverem passando no momento.

Para Cher (1991) as MPEs compram de grandes fornecedores sua matéria prima e vendem o produto final para grandes clientes assim não conseguem controlar o preço da venda que são controlados indiretamente por eles. Nessa situação a empresa acaba ficando sem saída e acaba por ter que decretar o fechamento. Cher também atribui a mortalidade das pequenas empresa a inexperiência no ramo dos negócios, a alta carga tributária, ao baixo volume de crédito e financiamentos, a mão de obra despreparada, falta de comunicação entre os integrantes da empresa, a prioridade que os proprietários dão a objetivos pessoais, a mentalidade empresarial.

De acordo com Chiavenato (2008, p. 15), “nos novos negócios, a mortalidade prematura é elevadíssima, pois os riscos são inúmeros e os perigos não faltam.” Ele ainda cita que 72% das taxas de mortalidade das MPEs são causadas por inexperiência (incompetência do empreendedor , falta de experiência a campo e profissional,) 20% são causados por fatores econômicos (lucros baixos, juros altos, perda de mercado) 11% por vendas insuficientes(perda de competitividade, poucas vendas , falta de estoque, recessão econômica), 8% são causados por despesas excessivas e os outro 3% são causados por negligência, capital insuficiente , clientes insatisfeitos e fraudes.

Grande parte das empresas de pequeno porte tenta crescer, do outro lado, as de grande porte buscam se manter no topo. As empresas que buscam o crescimento, e a eficiência no processo produtivo. Nesta corrida, algumas empresas

se destacam perante as outras, obtendo mais chances de sobrevivência que aquelas de seu porte. MARSHALL (*apud* GUERRA; TEIXEIRA, 2010)

A empresa independente do seu tamanho também tem um ciclo de vida que é o nascimento o crescimento e a morte. Na grande empresa há aquelas que estão em fase de ascensão e outras em fase de declínio. Já para as pequenas empresas têm a teoria de extinção das pequenas unidades de produção, onde há um crescimento contínuo de empresas de tal porte, ele aponta dois motivos: o primeiro fala sobre os empreendedores que querem realizar o sonho de ter um negócio próprio, então abrem uma pequena empresa para realizar o sonho. A segunda é a respeito da subcontratação que as empresas maiores fazem das menores (terceirização), onde elas se aproveitam de a possibilidade destas empresas fazerem tarefas específicas, especializando ainda mais a sua linha de produção. (MARSHALL, 1985).

Contudo percebe-se que são vários fatores que interferem na sobrevivência de uma MPEs muitas vezes não identificados, mas principalmente a qualificação dos empreendedores está no topo da lista e relacionados com todos os fatores citados a cima podem fazer com que as empresas tenham uma elevada taxa de mortalidade.

2.4.1. Mortalidade de Micro e Pequenas Empresas no Brasil

No Brasil as MPEs têm grande relevância para a sociedade, estando em constante crescimento, se tornando cada vez mais comuns e mais presentes na vida da sociedade. Embora exista uma grande quantidade de MPEs e uma grande preocupação com a alta taxa de mortalidade dessas empresas.

Segundo o site Portal Brasil (2012) se comparado o desempenho nacional com o de outros países, o índice de sobrevivência das MPEs brasileiras é maior que a de países como a Espanha (69%), Itália (68%) e Holanda (50 %), conforme dados da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), isso deve-se ao avanço da legislação, o aumento na escolaridade dos empreendedores e o forte crescimento do mercado consumidor interno.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (2013) as principais causas do desaparecimento das empresas brasileiras estão expressas no quadro 3:

Quadro 3 – Causas de mortalidade das Micro e Pequenas Empresas

CAUSAS DE MORTALIDADE DE MPEs	PORCENTAGEM(%)
Falta de planejamento e informações do mercado	41,64%
Complexidade tributária e burocracias	16,51%
Dificuldade no acesso a crédito financeiro e a investimentos	14,43%
Tecnologias de gestão complexas e de alto custo	11,76%
Brigas familiares ou de sócios	6,65%
Falência	4,27%
Encerramento espontâneo de atividades	2,51%
Outras causas	2,23%

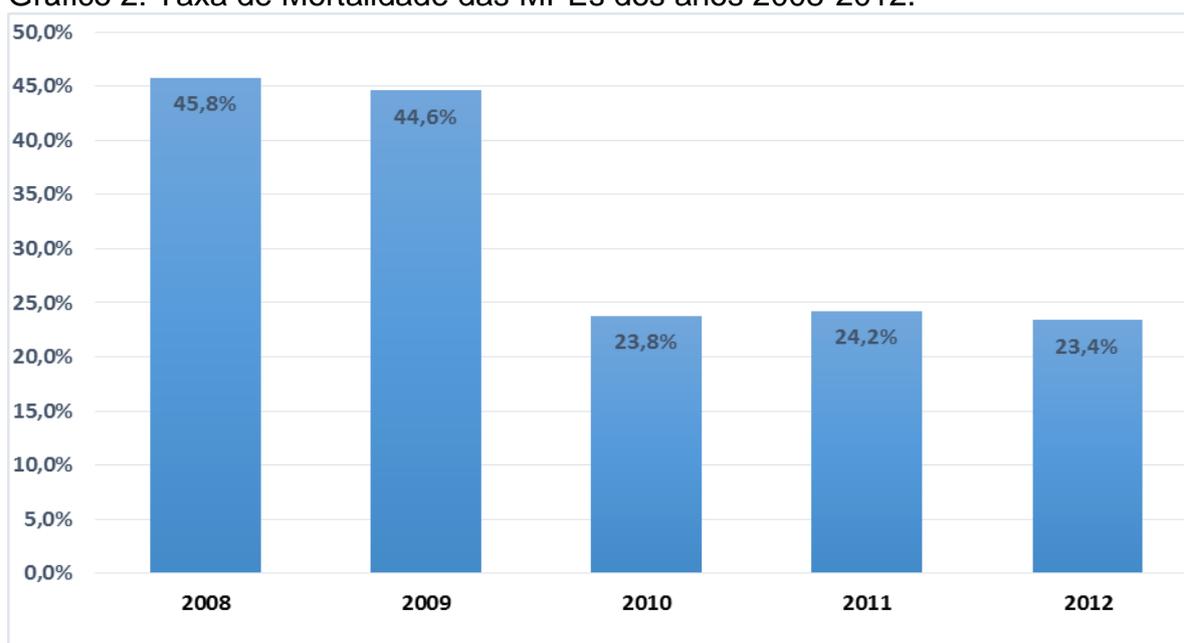
Fonte: Adaptado de Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário, (2013).

A principal causa para as MPEs não crescerem no Brasil são o sistema tributário, pois as empresas permanecem espontaneamente no regime Simples Nacional. Apenas 7,19% das micro e pequenas empresas saem desse regime por vontade própria e, 62,03% Das empresas que saem do Simples Nacional, % tornam-se inadimplentes nos 2 anos seguintes. Assim ocorre um forte desestímulo para que as MPEs cresçam e passam por vontade própria para outro regime tributário já que elevasse muito o custo tributário (AMARAL 2013).

De acordo com o SEBRAE (2015) os fatores que impedem o crescimento da empresa são a falta de clientes, de recursos financeiros, além dos altos custos de manutenção das empresas. Assim os empreendedores estão tentando se organizar para diminuir a mortalidade das MPEs, 35% estão revendo os custos, 32% seguem apenas mantendo a empresa e 28% buscando novos clientes e mercados.

No gráfico 2, segundo SEBRAE (2016) a taxa de mortalidade de empresas brasileiras que tiveram seu início em 2008 era de 45,8% e passou para 23,4% das empresas que nasceram em 2012.

Gráfico 2: Taxa de Mortalidade das MPEs dos anos 2008-2012.



Fonte: Adaptado de SEBRAE (2016).

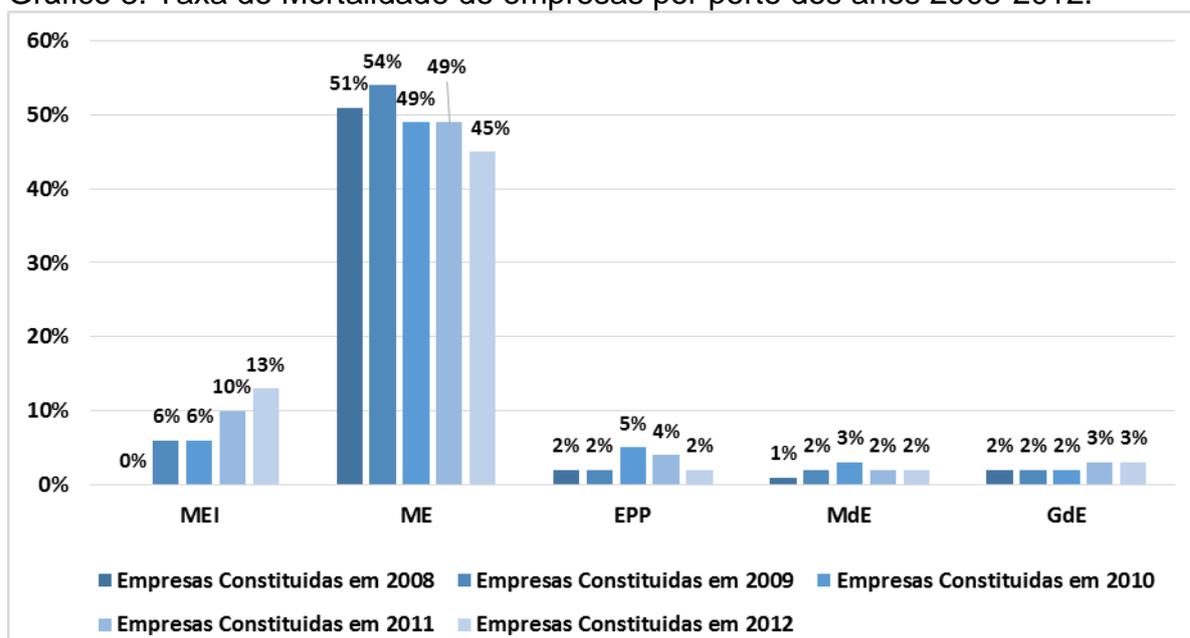
No período de 2008 a 2014 as MPEs tiveram uma série de benefícios positivos que influenciaram no aumento da taxa de sobrevivência, por exemplo a evolução do PIB que teve um aumento nesse período, uma queda na taxa de juros, um aumento na evolução do rendimento médio real dos trabalhadores, o aumento do salário mínimo, aumento das vagas de emprego, a evolução positiva da legislação voltada para os pequenos negócios, a criação do Microempreendedor Individual (MEI) que de 2009 a 2014 passaram de 0 para 6 milhões de empresas (SEBRAE,2016)

Essa melhora também ocorreu por dois fatores: a elevação do nível educacional dos empreendedores e o aumento na busca por mais informações para a abertura e gestão dos negócios. O comportamento e à atuação dos empresários são considerados determinantes no aumento da taxa de sobrevivência. Constatou-se uma elevação no grau de escolaridade dos proprietários das empresas que permaneceram ativas, os empreendedores que cursam o ensino superior também cresceram (XEYLA, FONSECA, s.d.).

O Empresômetro (2016) revela que a taxa de mortalidade em 2016 foi de 346.901 mil MPEs sendo menor que as fechadas em 2015, quando foram fechados 580.981 mil empreendimentos no Brasil.

O gráfico 3, apresenta a taxa de mortalidade por tamanho da empresa. Percebe-se que as microempresas apresentam maior peso no encerramento das atividades empresariais enquanto que as empresas de grande porte apresentam uma estrutura mais organizada e maior capital influenciando positivamente na taxa de sobrevivência.

Gráfico 3. Taxa de Mortalidade de empresas por porte dos anos 2008-2012.



Fonte: SEBRAE (2016). Adaptado pelo autor.

As causas de mortalidade de empresas estão correlacionadas principalmente com o perfil e a experiência do empreendedor em planejar e administrar os negócios. Por isso é necessário planejar e implementar as ações que possam ajudar a reduzir o alto índice de mortalidade de empresas, ajudando-os a elaborar políticas que auxiliam os empreendedores nas atividades administrativas e gerenciais das empresas, auxiliando-os a desenvolver suas habilidades gerenciais e promovendo suas habilidades naturais (MISUNAGA, MIYATAKE, FILIPPIN, 2012).

Conforme Chiavenato (2008) para tornar um empreendimento bem-sucedido deve-se saber evitar as ameaças internas e externas, também saber identificar e aproveitar as oportunidades, sabendo escolher o negócio mais lucrativo e confiável Além de ter um planejamento sólido e detalhado do que se pretende fazer e possuir o capital financeiro adequado para se tocar o negócio.

Já E-commerce (2014) afirma que uma empresa só terá sucesso se seguir sete passos: encontrar o equilíbrio financeiro da empresa, prestar e dar atenção aos

funcionários, investir em políticas diferenciadas de recursos humanos, colocar a rentabilidade da empresa como uma meta, manter os recursos financeiros da empresa separados do proprietário, não temer a concorrência e ter sempre em foco a satisfação do cliente.

Por sua vez Dornelas (2008) frisa que o bom planejamento ainda é a melhor opção para ter sucesso no empreendimento, seguido da capacitação gerencial e possuir recursos financeiros para abrir o negócio. Ressalta que as características do empreendedor estão altamente interligadas

2.4.2. Mortalidade das Empresas e o Ambiente Econômico

O ambiente pode impor certas limitações as empresas pois influenciam suas ações e dificultam sua maneira de pensar e de tomar decisões, ou seja, a pequena empresa não tem controle sobre o ambiente externo (ALBUQUERQUE 2004). O ambiente em que uma empresa está inserida. Pode ser dividido em duas partes que é o macro ambiente onde se encontram as forças demográficas, econômica, tecnológicas sociais e culturais. E o ambiente operacional onde se encontram os clientes, fornecedores, concorrentes da empresa (MAXIMIANO,2000). Essas especificidades também estão ligadas a um modelo econômico desfavorável, a complexidade da legislação e alta carga tributária, dificuldade de acesso a financiamentos e treinamento gerencial, altas taxas de juros, muitos concorrentes, falta de negociação como os fornecedores (ALBUQUERQUE 2004).

Uma das maneiras de observar o ambiente que a empresa está inserida é conhecer a trajetória que a empresa pode seguir e qual será a sua contribuição. Pode-se dizer quatro possíveis trajetórias para as empresas pequenas se inserirem em um mercado. O primeiro seria Pequenas Empresas em um mercado competitivo isso se refere a aquela que possuem certa funcionalidade econômica e social e que evitam o desemprego (SOUZA; MAZZALI,2008).

A Segunda seria pequenas empresas independentes, em estruturas industriais dinâmicas estas empresas trazem novas inovações além de estimular a concorrência e ter uma sobrevivência maior no mercado que atuam. O terceiro ponto são as pequenas empresas em redes sem liderança de uma grande empresa, estas participam de um modelo comunitário associando-se a redes. Por último a pequena empresa que é integrante de redes comandadas por grandes empresas , onde

desempenham o papel de completar a suas atividades de produção. Percebe-se que a pequena empresa apresenta muitas características, deste modo para se ter uma boa compreensão dos motivos que levam uma empresa a fechar é o reconhecimento de suas características (SOUZA; MAZZALI,2008)

Outro ponto importante é que as empresas que são constituídas em períodos de crise ou de recessão tem uma chance maior de fecharem seus negócios do que aquelas que foram abertas em períodos de expansão econômica podem dizer que o fechamento de empresas está diretamente ligado aos períodos de recessão e crescimento da economia, neste período de recessão ocorre a falta de crédito o aumento da inadimplência o poder aquisitivo da população diminui isso tudo impacta no desempenho das empresas ainda mais se elas foram constituídas a pouco tempo (ALBUQUERQUE 2013).

De acordo com Albuquerque (2013) existem muitos fatores que podem influenciar o fechamento de empresas esses fatores são:

- A elevada taxa de juros bancários - com isso o empresário tem grande dificuldade de conseguir um empréstimo e depois consequentemente para paga-lo.

- Elevada taxa de emprego- faz com que ocorra descontinuidade das atividades com isso os empresários preferem deixar sua empresa e arrumar uma oportunidade melhor.

- Elevada Taxa de desemprego- causa problemas na economia, aumentando assim a descontinuidades aumentando assim a venda das empresas.

Albuquerque (2013) também cita outros fatores importantes para a mortalidade de empresas são os macroeconômicos que podem ser responsáveis por 30% a 50% do encerramento que ocorrem. Os clientes e a concorrência também são pontos muito importantes, pois os clientes são a principal fonte de receita do negócio podendo impactar no sucesso ou fracasso de diversas maneiras.

- Da Dimensão do mercado - em mercados maiores a concorrência não é tão grande assim se aumenta a chance de sobrevivência porem com empresas menores isso acontece ao contrario porque a concorrência é muito grande e isso faz com que mais empresas fechem.

- Do crescimento do mercado - pois quanto mais lento for o crescimento as empresas vão disputar mais por uma fatia de mercado e com isso tendem a fechar as portas mais cedo que o esperado.

- Da diversificação da base dos clientes - é bom manter uma carteira de clientes diferenciados com vários tipos e classes , isso fará com que a empresa não sofra tanto a falta de apenas um cliente.

- Do poder do Cliente - a empresa quando depende de apenas um cliente sua chance de encerrar as atividades é maior.

- Do conhecimento do cliente sobre o produto ofertado - a natureza do produto afeta diretamente no fechamento das empresas.

- Da dificuldade em conquistar um cliente - quanto maior o número de concorrente mais difícil fica para o empresário manter e fidelizar o cliente.

A concorrência é um dos principais fatores que pode determinar a sobrevivência ou o fechamento das empresas. Isso ocorre quando esta concorrência é desleal, ocorre também que grandes concorrentes podem ajudar a aumentar a taxa de sobrevivência de uma empresa, pois as obriga a adotar uma melhor gestão, ou seja, a sair da sua zona de conforto (ALBUQUERQUE 2013).

Outro ponto importante é que alguns setores dos negócios podem influenciar no fechamento de empresas, dependendo da regulamentação que o governo exerce sobre as empresas, do custo da mudança os das barreiras de saída e de setores de pouca produtividade, pois quando um negócio inicia e dá certo todos tendem em investir no mesmo que com isso acaba aumentando muito o número de concorrentes diminuindo assim a lucratividade (ALBUQUERQUE 2013)..

A grande dificuldade a financiamento pode afetar diretamente as empresas, causando sua saída precoce do mercado, pois quando uma empresa entra no mercado ela tem dificuldade de conseguir crédito, mas tem mais dificuldade ainda quando começa a passar por alguma crise, neste ponto percebemos que o crédito é muito fácil para as grandes empresas deixando as pequenas empresas de lado. Outro fator que influencia no fechamento das empresas é o acompanhamento profissional pois quando não fazem o uso deste serviço acabam por fechar seus negócios mais cedo. A localização em que um negócio é instalado m pertencimento a grupos menores, e os fornecedores também são citados como fatores de grande importância isso de acordo com (ALBUQUERQUE 2013).

Para o SEBRAE (2012) a carga tributária a falta de tecnologia adequada e a legislação também são pontos importantes já Guerra e Teixeira (2017) a dificuldade do acesso ao capital o acesso a novas tecnologias de produção fatores importantes.

Pode-se perceber por todos os fatores citados acima que a organização-ambiente está totalmente ligada a extinção de pequenas empresas.

2.5. CENÁRIO ECONÔMICO BRASILEIRO

Neste ponto será apresentado um resumo de como estava à situação econômica do Brasil de 2000 a 2015, de acordo com os dados do Banco Central do Brasil e do IBGE.

No ano 2000 as expectativas eram positivas, pois havia um cenário internacional favorável e uma inflação reduzida. A recuperação da economia se intensificou no fim do ano de 1999 quando a crise financeira internacional já havia sido controlada, este cenário favorável manteve-se devido à queda das taxas de juros e por medidas monetárias que visavam aumentar a oferta de crédito e a redução dos custos de quem pegava empréstimos. O Produto Interno Bruto (PIB) a preço de mercado aumentou 4,5% em 2000, após dois anos de resultados pouco atraentes (BANCO CENTRAL, 2000).

Já trajetória da economia mundial em 2001 foi marcada pela recessão nos Estados Unidos, que influenciou negativamente o nível de atividade nos demais países. No Brasil as expectativas que haviam se formado com o bom ano 2000 foram se evaporando, o PIB a preços de mercado cresceu apenas 1,5% um resultado que, mesmo inferior ao de 2000, superou os registrados em 1999 e 1998. Mesmo com a redução o fluxo de consumo das famílias e do governo, bem como dos investimentos, permaneceram constantes. Ocorreu nesse ano também racionamento de energia elétrica o que levou à forte oscilação do dólar e novo aumento da taxa básica de juros (BANCO CENTRAL 2001)

Em 2002 o desempenho da economia mundial esteve relacionado à evolução da economia norte-americana, onde a recuperação mostrou-se lenta. O cenário de retração econômica foi parcialmente revertido, porém o nível de atividades no Brasil foi fortemente influenciada pelas eleições a presidência e pela redução do financiamento externo ao país, esse ambiente de incerteza que o Brasil passou impactou na evolução do crédito e na taxa de câmbio, ou seja, no declínio nos gastos com investimentos e na redução do consumo de bens, porém essa depreciação na taxa de câmbio proporcionou uma maior rentabilidade para o setor agrícola, porém houve uma grande pressão nos custos das matérias primas e

produtos importados, Neste ano o PIB a preços de mercado teve um crescimento real de 1,5% (BANCO CENTRAL,2002)

A economia mundial de 2003 foi marcado por incertezas relacionadas a guerra do Iraque, que elevou o preço do petróleo e por uma epidemia que atingiu diversos países do leste asiático. Já no Brasil em um primeiro momento ocorreu a transição do novo presidente causando a redução da disponibilidade de recursos internos, a depreciação do câmbio, e o aumento do nível geral de preços, já em um segundo momento da economia brasileira a inflação estava controlada e iniciou-se o processo de recuperação, onde a diminuição da inflação e dos processos de perdas, a melhoria das expectativas e uma nova política monetária trouxeram um maior dinamismo para a produção e a recuperação do nível de atividade do país. O PIB a preço de mercado contraiu 0,2% onde o setor industrial caiu 1% e o de serviços 0,1%, porém a produção agropecuária apresentou crescimento de 5%. Neste mesmo período o Brasil ganha confiança dos investidores internacionais, mas a política de austeridade e juros elevados segura o crescimento o país ganha mercados e se impõe no comércio internacional (BANCO CENTRAL, 2003).

Na economia Mundial no ano de 2004 houve a queda do dólar e instabilidade dos preços do petróleo. Já no Brasil o ambiente foi favorável para a recuperação da economia , onde o PIB a preço de mercado cresceu 5,2% aumentou-se a contratação de pessoas , foi aumentado o gasto em investimento e teve um superávit recorde, a inflação embora fechando acima da meta começa a desacelerar e o real ganha força frente ao dólar pois houve aumento da taxa de juros usado com uma política monetária para diminuir a inflação (BANCO CENTRAL,2004).

No primeiro trimestre de 2005 a economia apresentou desaceleração houve o recuo do consumo das famílias e dos investimentos. Já no segundo trimestre houve um forte crescimento da atividade econômica, com expansão significativa dos investimentos e retomada do crescimento do consumo. Já no terceiro trimestre houve foi recuo do produto, recuo nos investimentos porem o consumo das famílias manteve-se crescendo. No último trimestre, houve uma intensificação do ritmo da atividade econômica, sustentada pelo crescimento do consumo e pela retomada dos investimentos. Ou seja, o ano de 2005 foi favorável o PIB, a preços de mercado,

cresceu 2,3%. (BANCO CENTRAL, 2005). De acordo com o SEBRAE, 2013 a taxa de mortalidade de empresas no Brasil foi de aproximadamente 26,4%

No ano de 2006 no âmbito da economia internacional os EUA e China impulsionam a economia, com destaque para as recuperações do Japão e da Europa. A economia brasileira em 2006 apresentou uma aceleração no crescimento, que foi devido a forte demanda interna por produtos e investimentos o volume de importações de bens e serviços também aumentou e a balança comercial apresentou superávit, o PIB a preços de mercado registrou um aumento de 3,7% no ano (BANCO CENTRAL, 2006).

Na economia mundial a expansão do crédito impulsiona o setor imobiliário e a crise do mercado imobiliário dos EUA surge como uma ameaça no momento em que o Brasil começa a crescer de forma mais vigorosa, a economia brasileira ainda apresenta um bom ritmo de crescimento. O PIB cresceu 5,4% e o PIB a preços de esse aumento só foi possível devido ao processo de fortalecimento da demanda interna e devido ao crescimento do investimento (BANCO CENTRAL, 2007). De acordo com o SEBRAE (2013) das empresas constituídas em 2007, 24,4% fecharam suas portas.

No ano de 2008, na economia mundial a quebra do banco de investimentos Lehman Brothers marca o início da maior crise econômica mundial desde 1929. No Brasil o PIB cresce 5,1% em 2008, esse resultado só foi possível devido a contribuição positiva da demanda interna, e o aumento nos investimentos no período antes que a crise no cenário externo se agravasse, (BANCO CENTRAL, 2008). O Cenário para as empresas do Brasil ficou assim nesse período:

Em 2008, o Cadastro Central de Empresas - CEMPRE continha 4,1 milhões de empresas ativas, que ocuparam 32,9 milhões de pessoas, sendo 27,0 milhões (82,2%), como assalariadas e 5,9 milhões (17,8%) na condição de sócio ou proprietário. A idade média das empresas ativas era de 9,7 anos. Do total de empresas ativas, 78,2% (3,2 milhões) eram sobreviventes, 21,8% eram entradas (889,5 mil), desmembradas em 13,7% de nascimentos (558,6 mil) e 8,1% de reentradas (330,9 mil), enquanto as saídas somavam 17,7% (719,9 mil empresas) (IBGE, 2008).

No ano de 2009 na economia internacional um novo presidente assume os EUA com um bom plano de resgate da economia no Brasil adotou-se uma medida anticíclica com benefícios fiscais para estimular o crescimento. Houve a retomada

do nível da atividade que sucedeu o breve período recessivo após o agravamento da crise mundial O PIB, mesmo tendo uma boa recuperação apresentou retração anual de 0,2% no ano, (BANCO CENTRAL, 2009). O cenário das empresas era:

Em 2009, o Cadastro Central de Empresas - Cempre continha 4,3 milhões de empresas ativas, que ocupavam 34,4 milhões de pessoas, sendo 28,2 milhões (82,2%), como assalariadas e 6,1 milhões (17,8%) na condição de sócio ou proprietário. do total de empresas ativas, 77,8% (3,3 milhões) eram sobreviventes, 22,2% eram entradas (946,7 mil), desmembradas em 16,3% de nascimentos (694,5 mil) e 5,9% de reentradas (252,2 mil). Já as empresas que saíram do mercado totalizaram 17,7% (755,2 mil empresas) (IBGE, 2009)

Na economia internacional no ano de 2010 vive-se o ano de guerra cambial. A desvalorização de moedas é alvo de muitas discussões. Para a economia brasileira o ano de 2010 estava em plena recuperação nos setores de emprego da renda e de ampliação do crédito e dos níveis de confiança de empresários e consumidores por isso teve um bom crescimento. O PIB cresceu 7,5% neste período, (BANCO CENTRAL,2010). O Cenário para as empresas do Brasil ficou assim:

Em 2010, o Cadastro Central de Empresas - Cempre continha 4,5 milhões de empresas ativas, que ocupavam 37,2 milhões de pessoas, sendo 30,8 milhões (82,9%), como assalariadas e 6,4 milhões (17,1%) na condição de sócio ou proprietário. do total de empresas ativas, 78,0% (3,5 milhões) eram sobreviventes, 22,1% eram entradas (999,1 mil), desmembradas em 16,2% de nascimentos (733,6 mil) e 5,9% de reentradas (265,5 mil). Já as empresas que saíram do mercado totalizaram 16,3% (736,4 mil empresas) (IBGE, 2010).

No ano de 2011, na economia internacional os países se preocupam com o calote na Europa (Grécia, Irlanda, Portugal, Espanha e Itália) e com baixo crescimento da economia americano e as bolsas mundiais também despencam de forma geral, com perspectivas de baixo crescimento da economia mundial por um longo período. A economia brasileira teve um crescimento moderado neste ano devido ao forte crescimento no ano anterior. O PIB cresceu 2,7%, (BANCO CENTRAL,2011). E as empresas ficaram:

Em 2011, o Cadastro Central de Empresas - Cempre continha 4,5 milhões de empresas ativas, que ocupavam 39,3 milhões de pessoas, sendo 32,7 milhões (83,2%), como assalariadas e 6,6 milhões (16,8%) na condição de sócio ou proprietário. (...) do total de empresas ativas (4,5 milhões), 80,8% (3,7 milhões) eram

sobreviventes, 19,2% eram entradas (871,8 mil), correspondendo a 14,6% de nascimentos (660,9 mil) e 4,6% de reentradas (210,9 mil). Já as saídas do mercado totalizaram 19,0% (864,0 mil empresas) (IBGE,2011).

A economia mundial apresentou desaceleração ao longo de 2012, ocorreu o agravamento da crise fiscal, bancária e política na Europa, redução no ritmo da recuperação econômica nos EUA e aumento da desconfiança ao risco nos mercados financeiros. Já a economia brasileira em 2012 não apresentou resultados excelentes, porém continuou crescendo nesse contexto, o PIB aumentou 0,9% um dos principais motivos foi a demanda doméstica, o consumo das famílias, uma expansão moderada do crédito e pelo desempenho no mercado de trabalho. (BANCO CENTRAL, 2012). Já a situação das empresas era:

Em 2012, o Cadastro Central de Empresas - Cempre continha 4,6 milhões de empresas ativas que ocupavam 40,7 milhões de pessoas, sendo 33,9 milhões (83,4%) como assalariadas e 6,7 milhões (16,6%) na condição de sócio ou proprietário. Observa-se na Tabela 1 que, do total de empresas ativas, 81,3% (3,7 milhões) eram sobreviventes, 18,7% eram entradas (860,0 mil), desmembradas em 13,0% de nascimentos (597,2 mil) e 5,7% de reentradas (262,8 mil). As empresas que saíram do mercado totalizaram 17,4% (799,4 mil empresas) (IBGE, 2012).

Em 2013- a economia internacional apresentou uma boa recuperação. No Brasil a economia foi sustentada pela agropecuária os investimentos foram ampliados em um ritmo superior ao consumo, onde se manteve um cenário favorável para crescimento da economia no longo prazo. O PIB cresceu 2,3% em 2013. O real se depreciou significativamente perante a moeda norte-americana. Houve deterioração da balança comercial, elevadas taxa de juros, alta inflação, elevação do déficit público, manifestações populares, fizeram com que o Brasil reduzisse o grau de confiança dos agentes econômicos e a diminuição da inadimplência da população afetando diretamente a economia brasileira (CDL, 2014).

Em 2013, o Cadastro Central de Empresas - Cempre continha 4,8 milhões de empresas ativas que ocupavam 41,9 milhões de pessoas, sendo 35,1 milhões (83,6%) como assalariados e 6,9 milhões (16,4%) na condição de sócio ou proprietário. (...)do total de empresas ativas, 81,7% (3,9 milhões) eram sobreviventes, 18,3% eram entradas (871,7 mil), desmembradas em 13,0% de

nascimentos (621,8 mil) e 5,2% de reentradas (249,9 mil). As empresas que saíram do mercado totalizaram 14,6% (695,7 mil empresas) (IBGE 2013).

Em 2014, na economia internacional, apresentou um cenário moderado já a atividade econômica Brasileira apresentou um péssimo resultado, o único setor que apresentou um ótimo desempenho foi a agricultura que apresentou uma safra recorde, o PIB cresceu apenas 0,1%, isso se dá pelo forte recuo que a demanda Internacional apresentou neste ano, foi mantida a alta taxa dos juros e a taxa Selic chega a 11,75% no final do ano (BANCO CENTRAL 2014). As empresas mantiveram se assim:

Em 2014, o Cadastro Central de Empresas - Cempre continha 4,6 milhões de empresas ativas que ocupavam 41,8 milhões de pessoas, A idade média dessas empresas era de 10,6 anos(...)do total de empresas ativas, 84,1% (3,8 milhões) eram sobreviventes, 15,9% correspondiam a entradas (726,3 mil), das quais 12,1% referentes a nascimentos (551,3 mil) e 3,8% a reentradas (175,0 mil). As empresas que saíram do mercado totalizaram 20,7% (944,0 mil empresas) (IBGE 2014).

A economia internacional manteve-se com uma expansão moderada em 2015, os EUA e o Reino Unido apresentaram um bom desempenho. A economia Brasileira estava muito abalada com a forte recessão de 2014 por causa da crise de confiança que o país estava enfrentando, em 2015 o ano também não foi favorável que se intensificou pelos recorrentes eventos não econômicos que aconteceram no período , com isso o PIB brasileiro recuou 3,8% no ano desempenho determinado pelos maus resultados da indústria e do setor de serviços e apenas a agricultura apresentou um bom resultado em 2015 (BANCO CENTRAL ,2015).

3. METODOLOGIA

Para Fonseca (2002), a metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem trilhados para a realização do trabalho ou pesquisa. Significando assim o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para uma pesquisa científica estar bem elaborada.

Este trabalho pode ser caracterizado como uma pesquisa exploratória que de acordo com Gil (2008), proporciona certa familiaridade do problema com o pesquisador aprimorando ideias e descobertas, que são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral, do tipo aproximativo, acerca de determinado tema, essa pesquisa é realizada, sobretudo quando o tema escolhido é pouco explorado.

O estudo empregado neste trabalho consiste em uma pesquisa voltada para analisar os aspectos que envolvem a mortalidade das empresas e suas possíveis relações com a economia local. Foi utilizado o método dedutivo, em que parte de um contexto nacional para verificar os efeitos locais. De acordo com Gil (2008) o método dedutivo parte do geral e, segue para o particular, partindo de conceitos reconhecidos como verdadeiros, possibilitando assim chegar a conclusões de maneira especificamente formal, em razão unicamente de sua lógica.

A abordagem em um primeiro momento foi quantitativa, pois analisou-se o número de empresas que fecharam suas portas em Horizontina no período de 2000 a 31 de julho de 2017. De acordo com Fonseca (*apud* Gerhardt e Silveira 2009, p. 33) a abordagem quantitativa se centra na objetividade, também considera que a realidade só pode ser assimilada com base na análise de dados brutos, retirados com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros, recorre à linguagem matemática para relatar as causas de um fenômeno, e as relações entre variáveis encontradas e será utilizado o método estatístico segundo Gil, (2008) se caracteriza por um razoável grau de precisão , e fornece considerável reforço as conclusões obtidas

Num segundo momento utilizou-se o método qualitativo, que de acordo com Gerhardt e Silveira (2009) se preocupa em explicar o porquê das coisas, expressando o que será realizado, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, preocupando-se apenas com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados. Neste caso serão

explicadas as causas de extinção das pequenas empresas na cidade de Horizontina e para isso foi aplicado o método comparativo para a análise das variáveis qualitativas que de acordo com Gil (2008) possibilita o estudo comparativo de grandes grupos sociais e seus procedimentos são realizados mediante a um rigoroso controle e seus resultados proporcionam elevado grau de generalização.

Portanto, foi uma pesquisa de abordagem quali quantitativa, pois de acordo com Dias (2000) explorar dados com o uso de diferentes técnicas e de forma conjunta se torna importante quando o tema abrange aspectos amplos, como é o caso deste trabalho, que relacionará as taxas de mortalidade encontradas na cidade de Horizontina, com as possíveis causas.

Em relação aos procedimentos o trabalho desenvolve-se a partir de relatos e informações oriundas de consultas bibliográficas que o segundo Gil (2008) é elaborado com material já publicado. Este tipo de pesquisa inclui material impresso, jornais, dissertações além de sites e fontes empíricas com a finalidade de analisar a mortalidade de micro e pequenas empresas.

No que se refere aos procedimentos técnicos, foi um estudo de caso, pois o tema a ser abordado é amplo e complexo e não pode ser estudado fora do contexto onde ocorre naturalmente, neste caso na cidade de Horizontina, pois é uma investigação que trata de um assunto específico, qual seja, os fatores que podem ser determinantes para a mortalidade das empresas. De acordo com Gil (2008) o estudo de caso é caracterizado por se aprofundar em um ou em poucos objetos, de maneira a permitir um conhecimento amplo e detalhado, além de explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos.

Para responder os fatores determinantes para a constituição e extinção de pequenas empresas nos primeiros anos de funcionamento, este trabalho será a campo, que segundo Gil (2008) procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis, e terá a aplicação de um roteiro pré-estruturado.

Para a realização da pesquisa foram utilizadas as empresas constituídas no período de 2000 a 31 de julho de 2017, e as empresas extintas, que são aquelas que foram baixadas na Junta Comercial, Industrial e Serviços do Rio Grande do Sul (JUCISRS) não foram utilizadas as empresas que estão apenas inativas, mas sim os que estão baixadas oficialmente, também não foram utilizados as MEIs, pois as

mesmas podem distorcer a realidade da pesquisa e pôr a maioria das instituições não reconhecer a MEI com uma empresa.

Desta forma, o estudo concentra-se em relacionar o número de empresas constituídas e extintas da Cidade de Horizontina com o Estado do Rio Grande do Sul. Os dados das empresas constituídas e extintas de Horizontina foram adquiridas por meio da JUCISRS onde foi elaborado um requerimento que foi assinado pelo coordenador do curso de Ciências Económicas e pelo orientador do presente trabalho, esse requerimento foi encaminhado por e-mail para a JUCIRS e logo após respondido com as informações solicitadas. Estes dados foram separados em Empreendedores Individuais e Sociedade neste caso envolvendo todos os tipos de sociedade existentes.

Para estudar os fatores que causam a extinção de pequenas empresas em Horizontina e verificar o que pode ser feito para diminuir o número de empresas extintas. O principal critério utilizado no trabalho para fins de delimitação de público foi a coleta de dados a partir da aplicação de um questionário adaptado, que terá perguntas claras e objetivas deste modo será feito a junção dos dados para poder identificar possíveis causas, para o fechamento das empresas.

Para aplicar o questionário para empresas que fecharam as suas empresas definiu-se uma amostra pelo método de acessibilidade onde foram selecionadas 11 empresas que encerraram suas atividades nos últimos 17 anos na cidade de Horizontina, compreendido no período de 2000 a 2017. O roteiro de questões buscou abranger alguns temas centrais que possuem relação com os objetivos da pesquisa. Esses dados foram coletados e analisados e a apresentação foi de forma escrita e por quadros. Para poder explicar o porquê ocorreu a extinção dessas empresas e o que pode ser feito para trazer sucesso a empresa.

Para relacionar a constituição e extinção de pequenas empresas da cidade de Horizontina-RS com o PIB de Horizontina, da Microrregião de Santa Rosa, do Corede Fronteira Noroeste e do Rio Grande Do Sul, , os dados do PIB foram coletados no site da FEE dados, e os mesmos valores foram todos trazidos a valores presentes pelo site de atualização de valores da FEE foi utilizado o índice IPCA. Para os dados de constituição e extinção foi utilizado os dados da JUCISRS. Para esse objetivo foi escolhido o período de tempo de 2002 a 2014, pois como

foram utilizados os dados da FEE só estes períodos estavam disponíveis, os dados foram apresentados de forma escrita e gráfica.

Para responder o último objetivo que é relacionar a constituição e a extinção de empresas de Horizontina com o pessoal ocupado e os salários médios, foi utilizado o período de 2006 a 2015 os dados do pessoal ocupado e dos salários médios foram coletados do IBGE, onde os valores dos salários foram trazidos a valores presentes, ou seja, foram multiplicados pelo valor de 937,00 a escolha do período foi relacionada aos dados do IBGE que estavam disponíveis para o município de Horizontina e os dados foram apresentado de maneira escrita e gráfica para melhor compreensão dos resultados.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo são encontradas as análises dos resultados, o primeiro ponto tratado é a constituição e extinção de empresas em Horizontina, o segundo é a relação da constituição e extinção de empresas de Horizontina com as empresas do Brasil e do Rio grande do Sul, no terceiro ponto serão relacionados a constituição e a extinção de empresas com o PIB regional e nacional e por último será analisado a relação da constituição e da extinção de empresas com o pessoal ocupado total e com os salários médios da população de Horizontina

4.1. CONSTITUIÇÃO E EXTINÇÃO DE EMPRESAS EM HORIZONTINA

Antes de falar sobre a constituição e a extinção de empresas em Horizontina, faz-se necessário compreender o conceito de Empresário Individual e de Sociedade Limitada, as duas classificações utilizadas neste trabalho. O Empresário Individual é um profissional que, muitas vezes trabalhou por sua própria conta e por isso optou por formalizar seus negócios, sem único acionista da Pessoa Jurídica. Já a Sociedade é uma junção de pessoas que com base no capital que foi investido é constituída a empresa com normas e percentual de participação acionária definida para cada um, com base um contrato social. Tanto a Sociedade Limitada quanto o Empresário Individual que têm seu faturamento anual de no máximo de 360 mil reais, onde neste patamar é considerado com uma Microempresa e com faturamento de 3,6 milhões se enquadra como umas empresas de pequeno porte. A grande diferença é que na sociedade os bens particulares dos sócios não podem ser executados por dividas que poderão surgir e o Empresário individual não tem essa separação dos bens assim corre o risco de perder todos os bens caso ocorra dividas futuras (JOSÉ CARLOS R. JÚNIOR S.D).

Para verificar a quantidade de empresas que fecharam seus negócios foi montado a quadro 1 com os dados fornecidos da JUCISRS (2017) . Verifica-se que a constituição de empresas permanece constante de 2000 a 2016. Até o ano de 2003 foram abertas mais empresas do que encerradas, já a partir de 2004 no município de Horizontina foi fechando mais empresa do que constituindo. O ano que mais abriu empresas foi o de 2013, foram 55 abertas nesse período, porém 75 empresas fecharam ficando assim com um saldo negativo de 20 empresas a menos.

Neste período na economia Mundial ocorreu o agravamento da crise fiscal, bancária e política na Europa o que começou a afetar o Brasil que não teve um desempenho bom neste período. O ano em que mais fechou empresas em Horizontina foi o de 2015, pode-se perceber que desde o ano de 2013 para cá tem aumentando o número de empresas que fecham suas portas, mesmo período em que se agrava a forte recessão econômica no Brasil. No período estudado de 2000 a julho de 2017 na cidade de Horizontina fechou mais empresas do que abriu, tendo fechado 931 empresas e aberto 698, totalizando um saldo de 235 empresas fechadas a mais que abertas.

Verifica-se também ocorreu menos constituição de empresas no período de 2000 a julho de 2017 do que fechamentos observa-se que foram abertas 310 empresas com empresário individual⁶ porém 647 empresas dessa categoria fecharam, um fator que pode ter influenciado este alto número de fechamento é que no ano de 2009 foi criado o Microempreendedor Individual (MEI) como isso, muitas destas empresas que fecharam podem ter fechado e depois aberto como MEI para que assim possam pagar menos impostos. Já no caso das sociedades⁷ no período de 2000 a 2017 foram constituídas 386 empresas e foram apenas 284 que fecharam ficando assim com um saldo positivo de 102 empresas a mais na cidade de Horizontina. O quadro 4 mostra os detalhes da constituição e da extinção de empresas ano por ano.

⁶ Empresário Individual: é a pessoa física que exerce atividade empresária.

⁷ Sociedades: No caso da Sociedade foram incluídas todos os tipos de sociedades empresariais existentes entre elas : Sociedade Simples, Sociedade em Nome Coletivo, Sociedade em Comandita Simples, Sociedade Limitada, Sociedade Anônima, Sociedade Comandita por Ações, Sociedade Cooperativa, Sociedade em Conta de Participação, Sociedade de Advogados

Quadro 04: Número de Empresas Constituídas e Extintas no período de 2000 a 31 de julho de 2017.

Ano	Empresário		Sociedade		No período		Saldo do ano
	Constituição	Extinção	Constituição	Extinção	Constituição	Extinção	Cons - Ext.
2000	14	11	22	2	36	13	23
2001	11	8	16	7	27	15	12
2002	14	18	21	2	35	20	15
2003	14	16	24	10	38	26	12
2004	12	31	28	17	40	48	-8
2005	18	22	16	17	34	39	-5
2006	13	32	16	17	29	49	-20
2007	20	33	17	19	37	52	-15
2008	19	54	19	24	38	78	-40
2009	27	45	23	24	50	69	-19
2010	18	28	17	21	35	49	-14
2011	30	29	18	19	48	48	0
2012	22	35	28	17	50	52	-2
2013	27	60	28	15	55	75	-20
2014	19	65	16	20	35	85	-50
2015	17	83	27	18	44	101	-57
2016	7	55	34	25	41	80	-39
2017	8	22	16	10	24	32	-8
total	310	647	386	284	696	931	-235

Fonte: Elaborado pela autora.

Como evidencia o quadro 4 ,no período de 2000 a 2003 foram constituídas mais empresas do que encerradas, com um saldo positivo de 50 empresas constituídas. Já no ano de 2004 no caso do empresário individual as constituições foram diminuindo e o número de extinções aumentando, enquanto na Sociedade ainda as constituições foram maiores. No período de 2004 a 2010 o saldo de empresas constituídas menos as extintas foi negativo de aproximadamente 121 empresas.

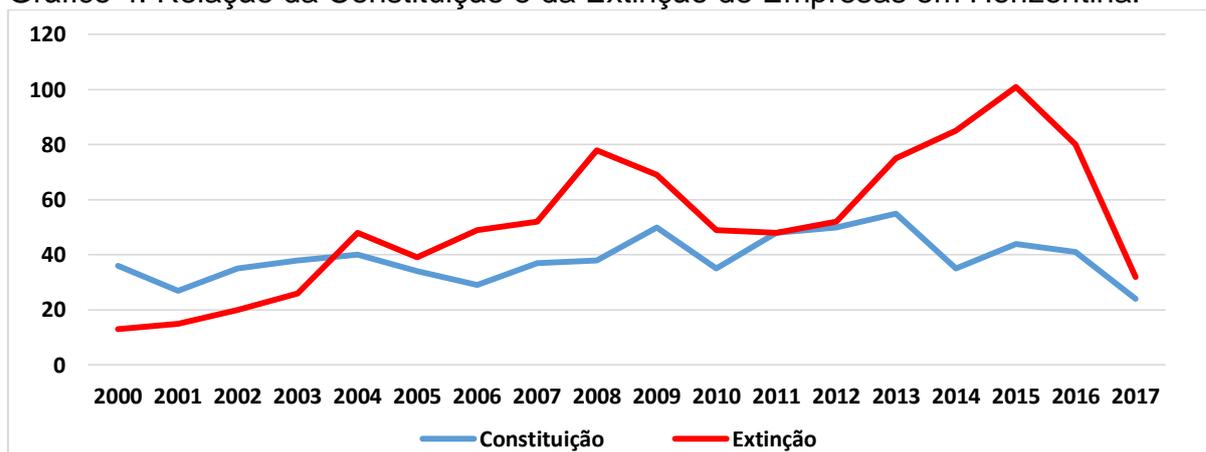
No período seguinte de 2011 a 2013 as sociedades tiveram um aumento de empresas constituídas, foram de 74, e apenas 51 empresas foram extintas ficando com um saldo positivo de 23 empresas. Já as de empresário individual constituíram 79 empresas, porém neste período 124 empresas foram extintas ficando assim com um saldo negativo de 45 empresas a menos. Juntando as empresas constituídas e as extintas tanto da sociedade quando do empresário individual o município de Horizontina ficou com um saldo negativo de 22 empresas entre 2011 e 2013.

No período de 2014 a 2017 foram constituídas 51 empresas com empresário individual, porém foram extintas 225 empresas. Assim o período ficou com um saldo

negativo de 174 empresas. Já na sociedade foram constituídas 93 empresas e extintas 73, ficando com um saldo positivo de 20 empresas. No total desse período tanto das de empresário individual quanto de sociedade as empresas de Horizontina ficaram com um saldo negativo de 154 empresas.

Para mostrar melhor essa relação da constituição e da extinção de pequenas empresas no município de Horizontina foi elaborado um gráfico onde será mostrado a relação entre as duas no período de 2000 a 01 de julho de 2017.

Gráfico 4: Relação da Constituição e da Extinção de Empresas em Horizontina.



Fonte: elaborado pela autora.

Observando o gráfico 4 percebe-se que houve muito mais extinção de empresas do que constituições no período de 2000 a 2017. Foram constituídas aproximadamente 696 empresas no período, mas aproximadamente 931 empresas fecharam suas portas, mantendo sempre o número de empresas constituídas constantes, porém o número de empresas que fecham aumenta gradativamente e estes fechamentos podem estar ligados aos períodos de recessão que o país enfrenta.

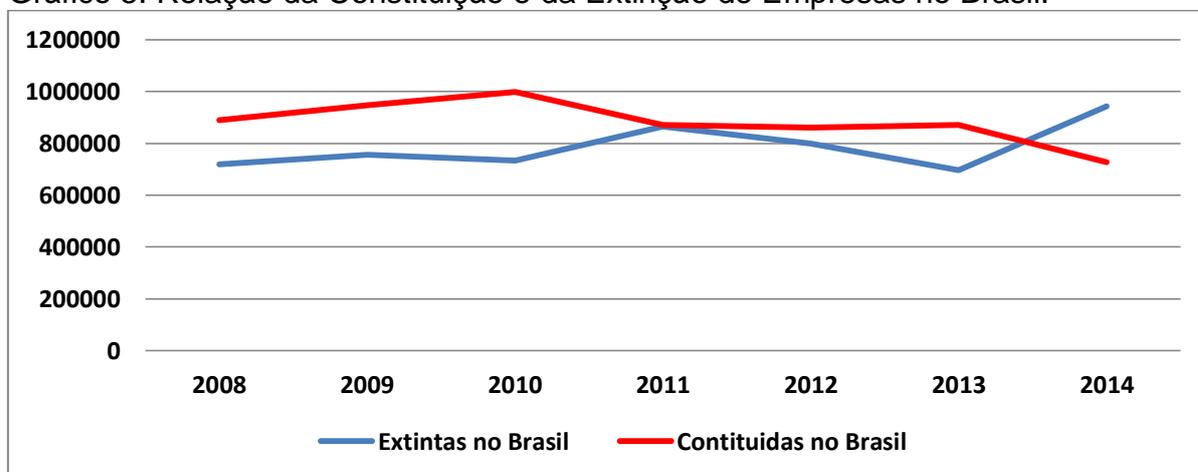
Neste caso muitos destas pequenas empresas poderiam ter se mantido abertas se houvesse menos encargos tributários o que pesa muito no bolso do pequeno empresário, investir mais em Marketing o que traria mais clientes, se tivessem realizado um bom planejamento no negócio antes de abri-lo, ou seja, tanto os fatores externos como os internos são de suma importância para manter a empresa aberta.

4.2.RELAÇÃO DE PEQUENAS EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS NO BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E HORIZONTINA

Para melhor entender a relação de extinção de pequenas empresas de Horizontina com o Rio Grande do Sul e com o Brasil foi elaborado o gráfico 5 que mostra esta relação. Para montar o gráfico da relação de constituição e extinção de empresas no Brasil foram utilizados os dados do IBGE dos anos de 2008 a 2014. Verifica-se no gráfico 5 que no Brasil a constituição de empresas subiu de 2008 a 2010 onde teve seu ponto máximo, cerca de 999,1 mil empresas constituídas. A partir de 2010 a constituição de empresas foi diminuindo ano a ano consecutivamente, finalizando o ano de 2014 com aproximadamente 726,3 mil empresas constituídas, uma redução de 272,8 empresas num período de 4 anos. Já as extinções de empresas mantiveram-se constantes até o ano de 2010, mas no ano de 2011 tiveram um grande aumento chegando a 864 mil empresas extintas, depois deste período as extinções foram diminuídas até 2013, já em 2014 ocorreu o pico de extinções fecharam neste ano 944 mil empresas ultrapassando assim as empresas constituídas que foram de 726,3 mil.

O gráfico 5 apresenta a relação da constituição e da extinção de pequenas empresas no Brasil do período de 2008 a 2014 os dados para a elaboração do gráfico foram coletados do site do IBGE.

Gráfico 5: Relação da Constituição e da Extinção de Empresas no Brasil.



Fonte: elaborado pela autora.

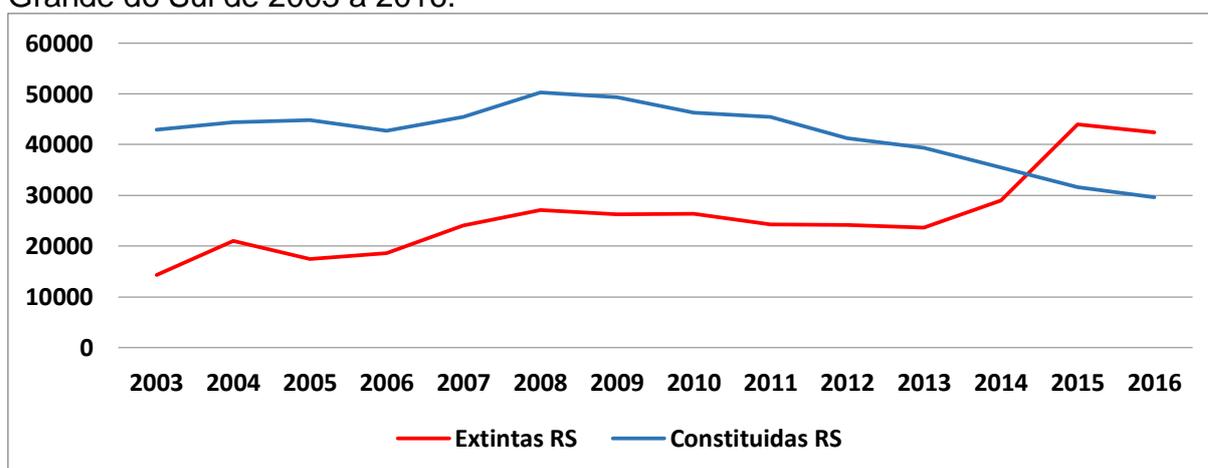
Verifica-se no Gráfico 5 que a constituição de empresas no Brasil teve um aumento até o ano de 2010, onde atingiu o número máximo de constituições, mas já

no período de 2010 a 2011 esse número começou a cair, estabilizando no ano de 2012 e 2013, depois deste período houve mais uma grande queda nas constituições de empresas. Já as extinções mantiveram-se constantes até 2010, porém de 2010 a 2011 as extinções e as constituições praticamente se igualaram, depois deste período as extinções reduziram e só começaram a aumentar no ano de 2013 onde as extinções ultrapassaram as constituições.

Para a análise de constituição e extinção de empresas no estado do Rio Grande do Sul foram utilizados os dados da JUCISRS de seus respectivos anos, ou seja, de 2003 a 2016. Com a análise do gráfico 6 abaixo percebemos que de 2003 a 2016 a constituição de empresas permaneceu constante a partir deste momento a constituição começou a aumentar atingindo seu pico no ano de 2008 com aproximadamente 50.266 mil empresas constituídas, deste ano em diante as constituições foram diminuindo chegando em 2016 com aproximadamente 29.579 mil empresas constituídas um montante a menos de 20.687 mil empresas neste período de tempo. Já as extinções foram aumentando gradativamente de 2003 a 2016. Porém do ano de 2007 a 2013 as extinções permaneceram constantes. Mas foi no ano de 2015 que as empresas extintas ultrapassaram as constituídas, neste ano foram aproximadamente 43.945 mil empresas extintas contra 31.621 mil empresas constituídas.

Para melhor analisar esta relação foi elaborado o gráfico 6 onde contam as empresas constituídas e extintas no estado do período de 2003 a 2016.

Gráfico 6: Relação da Constituição e Extinção de empresas no estado do Rio Grande do Sul de 2003 a 2016.



Fonte: Elaborado pela autora.

Quando analisamos a constituição e extinção de empresas no estado do Rio Grande do Sul com o Brasil podemos perceber que as constituições de empresas permaneciam estáveis até o ano de 2009-2010, mas depois deste período tanto no Brasil como no Rio Grande do Sul as constituições começaram a diminuir gradativamente. E as extinções de empresas a partir no ano de 2013, começaram a aumentar, tanto no estado quanto no país, ultrapassando a linha de empresas constituídas.

Abaixo é apresentado o gráfico 7 para mostrar o comportamento da evolução da extinção de empresas no estado do Rio Grande do Sul com a extinção de empresas no município de Horizontina.

Gráfico 7: Relação da extinção de empresas do município de Horizontina com o estado do Rio Grande do Sul de 2003 -2016

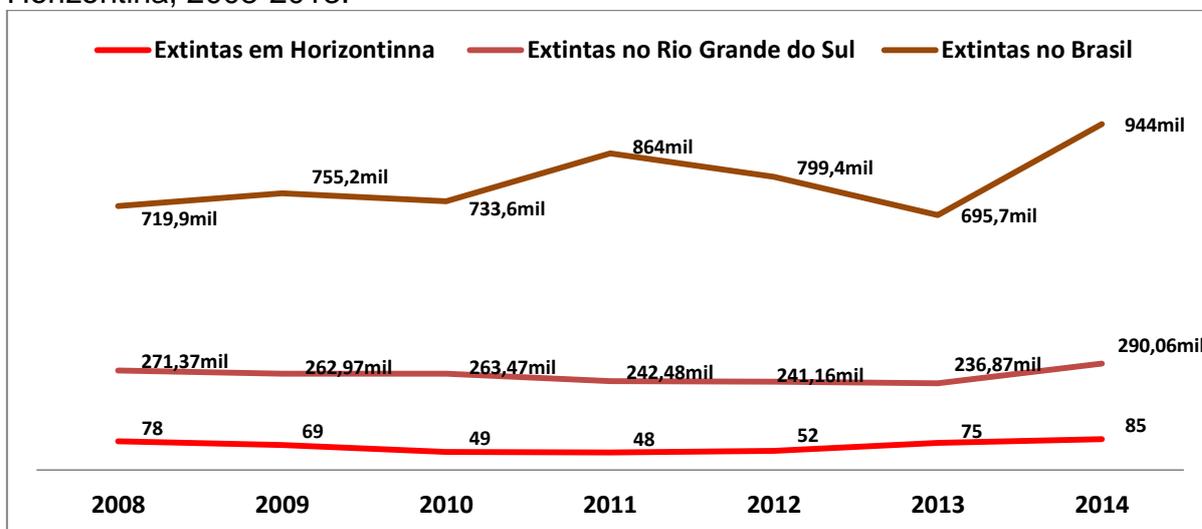


Fonte: Elaborado pela autora.

Verificando o gráfico 7 de encerramento de empresas em Horizontina com o Rio Grande do Sul percebe-se que Horizontina segue a tendência do estado onde o ano de 2015 foi o que apresentou maior fechamento de empresas, no Rio Grande do Sul foi encerrada aproximadamente 43.945 mil empresas e em Horizontina 101 empresas. Neste ano a economia Brasileira estava muito abalada com a forte recessão de 2014 por causa da crise de confiança que o país estava enfrentando. Já no ano de 2003 foi o que teve o menor número de empresas fechadas 14.272 mil no RS e 26 em Horizontina. Percebe-se que no período de 2008 a 2013, tanto no município quanto no estado, os fechamentos permaneceram constantes só a partir do ano de 2013 que este número começou a aumentar rapidamente.

O gráfico 8 mostra o comparativo da evolução da extinção de empresas em Horizontina com o estado do Rio Grande do Sul e o Brasil, no período de 2008 a 2014.

Gráfico 8: Relação da Extinção de empresas no Brasil, Rio Grande do Sul e Horizontina, 2008-2013.



Fonte: Elaborado pela autora.

Olhando o gráfico 8 percebe-se que a extinção de empresas tem relação uma com a outra, porém o Estado e o município têm mais relação entre si do que com o Brasil, no período de 2008 a 2010 tanto o município quanto o estado e o Brasil mantiveram o nível de extinções constantes. No período a partir de 2010 as extinções no Brasil tiveram um aumento, isso pode ocorrer já que nos Estados do nordeste do Brasil correm mais fechamento de empresas que na região sul. Afetando assim o número de empresas fechados no Brasil. Já no Rio Grande do Sul e Horizontina no período de 2008 a 2010 as extinções tiveram uma redução. De 2011 para 2013 as extinções se mantiveram constantes, e as extinções do Brasil diminuirão. Já a partir de 2013 tanto no Brasil quanto no estado e no município as extinções começaram a aumentar.

4.3. COMPARATIVO DA CONSTITUIÇÃO E DA EXTINÇÃO DE PEQUENAS EMPRESAS EM HORIZONTINA COM O PIB DO RIO GRANDE DO SUL

Para a comparação da constituição e da extinção de empresas com o PIB, foi elaborado o gráfico 9. Para a análise foram utilizados os dados da FFE no caso do

PIB e as constituições e extinções os dados foram retirados da JUCISRS. Verificou-se que do período de 2002 para 2003 a constituição de empresas teve um aumento de 9% neste período já a extinção aumentou 30% e o PIB do Rio Grande do Sul aumentou cerca de 5%. Do período de 2003 para 2004 a constituição de empresas aumentou 5% as empresas extintas aumentaram 85% o PIB do Rio Grande do Sul aumentou 3%.

Do período de 2004 para 2005 ocorreu a primeira diminuição de empresas constituídas em Horizontina, aproximadamente 15% a menos e neste mesmo período as empresas extintas também diminuíram 19% e o PIB do rio Grande do Sul recuou 2%. Já no período de 2005 para 2006 as empresas constituídas diminuíram novamente 15% e as extinções aumentaram 26% neste período já o PIB do RS recuperou-se com um aumento de 4%.

De 2006 para 2007 teve-se um aumento de empresas constituídas foi de 28%, mas também um aumento de 6% nas empresas extintas e um aumento de 9% no PIB do Rio grande do Sul. Do ano de 2007 para 2008 tivemos um pequeno aumento na constituição de empresas de 3%, e uma extinção de empresas de 50% a mais, já o PIB teve um aumento de 7%.

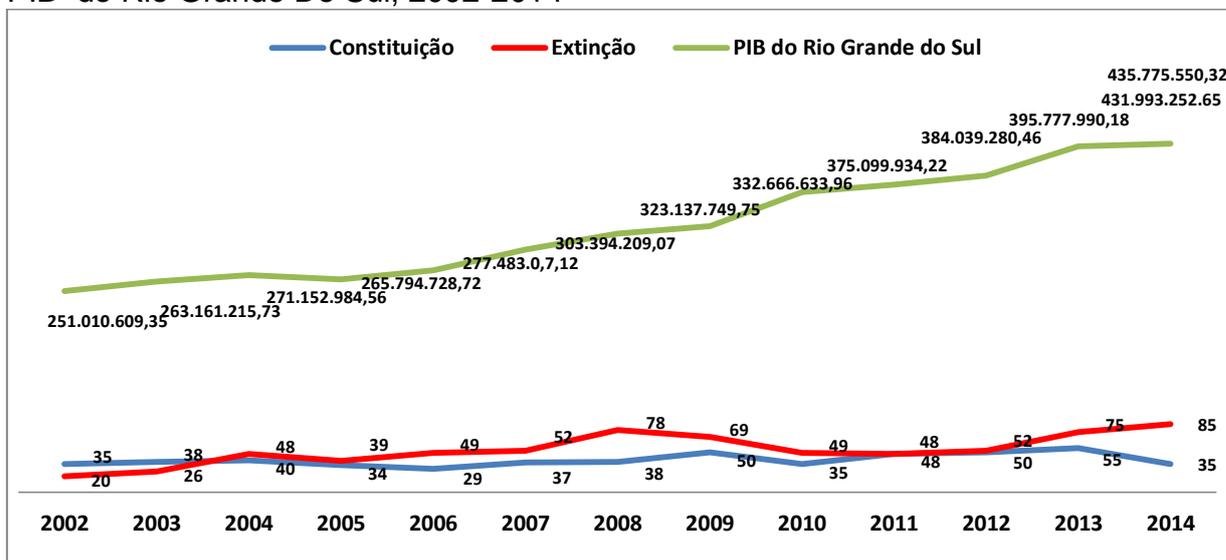
O ano de 2008 para 2009 teve um aumento de 32% de empresas constituídas em Horizontina e uma diminuição nas empresas extintas de 12% enquanto o PIB cresceu 3% no Rio Grande do Sul. De 2009 para 2010 ocorreu uma diminuição de 30% nas empresas constituídas de Horizontina porem também houve uma diminuição de empresas extintas de 29% e o PIB do Rio grande do Sul teve um grande aumento de 13% no período.

No período de 2010 a 2011 houve um aumento de 37% na constituição de empresas uma diminuição de 2% nas empresas extintas e o PIB do Rio Grande do Sul aumentou apenas 2%. De 2011 para 2012 teve uma extinção de 8% a mais de empresas, e um aumento na constituição de empresas de 4% e o PIB do rio Grande do Sul teve um aumento de apenas 3%.

Nos anos de 2012 para 2013 houve um aumento de 10% na constituição de empresas porem 44% das empresas foram extintas neste período e o PIB aumento 9% no Rio Grande do Sul. De 2013 para 2014 a constituição de empresas teve uma redução de 36% e um aumento de 13% na extinção de empresas já o PIB do Rio Grande do Sul cresceu apenas 1%.

No Período de 2014 para 2015 a constituição voltou a subir 26% porem a extinção de empresas subiu 19% e o PIB do Rio Grande do Sul teve uma diminuição de 2%. No último ano analisado de 2015 a 2016 as empresas constituídas diminuíram 7% e as extintas 21% a mais e o PIB encolheu 2% no Rio Grande do sul.

Gráfico 9: Relação da Constituição e extinção de empresas em Horizontina com o PIB do Rio Grande Do Sul, 2002-2014



Fonte: Elaborado pela autora.

Verifica-se que o PIB do Rio Grande do Sul não teve muitas oscilações, ele manteve-se crescendo de 2002 a 2017, tiveram anos como de 2004, e 2014 que o PIB não cresceu, porém manteve-se estável. Já a constituição e a extinção de empresas não têm grandes oscilações, porem o número de empresas extintas em Horizontina é maior que as constituídas. Percebe-se também que enquanto o número de empresas extintas aumenta o PIB do Rio grande do Sul também aumenta.

4.3.1. Relação entre a constituição e a extinção de empresas de Horizontina com o PIB do Corede Fronteira Noroeste e Micro Região de Santa Rosa

Para a montagem do gráfico 10 foi utilizado o PIB do Corede Fronteira Noroeste que possui aproximadamente 210.564 habitantes e seus integrantes são os municípios de Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa

Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva, Tuparendi, os dados foram retirados do Site da FEE e os valores foram passados para valores presentes.

Já Microrregião de Santa Rosa é composta pelos municípios de Alecrim, Cândido Godói, Independência, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Três de Maio, Tucunduva, Tuparendi os dados foram retirados da FEE e os valores foram trazidos a valores presentes.

Para melhor entender a relação da constituição e a extinção de empresas com o PIB Do Corede Fronteira Noroeste e com o PIB da Microrregião verificou-se que entre os períodos de 2002 a 2014 ocorreu as mudanças relacionadas a seguir.

Do período de 2002 para 2003 a constituição de empresas cresceu 9% e as extinções aumentaram 30%. O PIB da Microrregião de Santa Rosa cresceu 22% e do Corede Fronteira Noroeste 22%. De 2003 para 2004 % a constituição de empresas apresentou um crescimento de 5%, porém a extinção teve uma grande elevação 85% neste período, o PIB da Microrregião recuou 7% e o da fronteira Noroeste cresceu 5% no período.

Do período de 2004 para 2005 as constituições de empresas diminuíram 15%, a extinção também diminuiu em 19%, mantendo as empresas constituídas e extintas constantes. Neste período houve um recuo no PIB Fronteira Noroeste de 22% e de 15% no PIB da Microrregião. De 2005 para 2006 as empresas constituídas tiveram uma diminuição de 15% e as extintas um aumento de 26%, o PIB da fronteira Noroeste teve um mínimo aumento de 1% já a Microrregião teve um aumento de 7%.

Do ano de 2006 para 2007 a constituição de empresas teve um aumento de 28% e as extinções um aumento de 6%. Analisando o gráfico 10, percebe-se que mesmo com o grande aumento que as empresas constituídas tiveram no período, as extinções de empresas ainda são maiores. Neste período o PIB da fronteira noroeste teve um aumento de 11% observa-se que a partir deste momento o PIB começa aumentar gradativamente até o ano de 2008, O PIB da Microrregião teve um aumento de 19%.

De 2007 para 2008 a constituição das empresas teve um pequeno aumento cerca de 5%, enquanto as extinções tiveram um aumento de 50% no período.

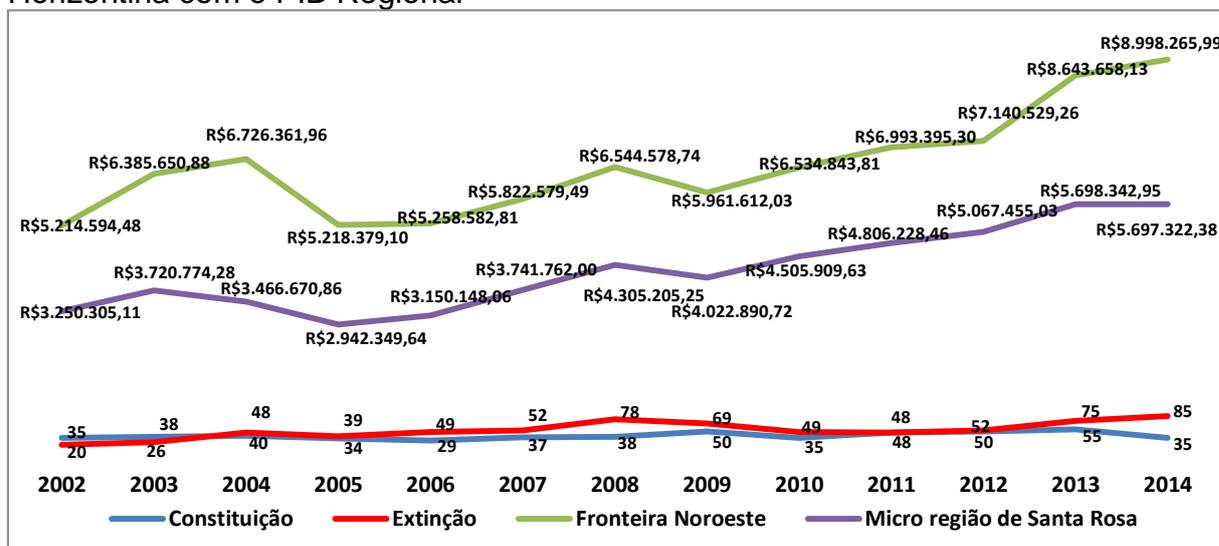
Observa-se que neste período que o número de empresas encerradas é bem maior que as constituídas. Neste período tanto o PIB da fronteira Noroeste quanto o da microrregião cresceram 12% e 16%, respectivamente,

Do período de 2008-2009 a constituição de empresas teve um aumento de 32% e a extinção um recuo de 12%, o PIB da fronteira Noroeste recuou 9% e o da Microrregião 7%, já de 2009 para 2010 a constituição obteve-se um recuo de 30% e 29% de extinções de empresas, enquanto o PIB da Fronteira Noroeste aumento 10% o da Microrregião aumentou 12%.

De 2010 para 2011 a constituição de empresas cresceu 37% e a extinção teve uma diminuição de 2%. Neste período tanto o PIB da Fronteira Noroeste quanto da Microrregião cresceu 7%. Já em 2011 para 2012 a constituição de empresas aumentou 4% e a extinção aumentou 8%, o PIB manteve-se crescendo, cerca de 2% na Fronteira Noroeste e 5% na Microrregião.

No Período de 2012 para 2013 a constituição aumentou 10% e a extinção aumentou 44%. O PIB da fronteira Noroeste teve um ótimo aumento de 21% e o da Microrregião 12%, já de 2013 para 2014 a constituição de empresas diminuiu 36% e a extinção aumentou 13%, neste período o PIB da região Noroeste teve um crescimento de 4% enquanto o da microrregião permaneceu estável. Para melhor verificar o que foi descrito a cima segue o gráfico 11.

Gráfico 10: Relação da constituição e da extinção de empresas no Município de Horizontina com o PIB Regional



Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que no período de 2002 a 2004 enquanto a taxa de extinções aumenta, as constituições permanecem constantes, o PIB da Fronteira Noroeste aumenta neste período, porém o PIB da Microrregião cresce até 2003 depois começa a diminuir. De 2004 a 2006 tanto a constituição quanto a extinção permanecem constantes, já o PIB da fronteira Noroeste e o da Microrregião começam a crescer novamente.

De 2006 a 2010 as extinções em Horizontina já são bem maiores que as constituições, neste período o PIB da Microrregião cresce de forma constante enquanto o PIB da Fronteira Noroeste tem oscilações. De 2011 para 2014 percebe-se que as constituições e as extinções permaneceram constantes até o ano de 2013, depois disso as extinções começaram a crescer num ritmo maior e as constituições a diminuir. Já em relação ao PIB tanto o da fronteira Noroeste quanto o da Microrregião mantiveram-se aumentando.

Analisando ano por ano percebe-se que ocorrem poucas variações na constituição e encerramento de empresas em Horizontina no período estudado, já em relação ao PIB da Fronteira Noroeste verifica-se que eles têm um grande número de oscilações, mas que o PIB da Microrregião cresce de uma maneira gradativa, percebe-se também que quando o PIB da Fronteira Noroeste diminuiu o da Microrregião tende a diminuir também.

4.3.2. Relação entre a constituição e a extinção de empresas de Horizontina com o PIB de Horizontina

Para poder mostrar a relação entre a constituição e extinção de empresas como PIB de Horizontina os dados do PIB foram trazidos para valores presentes e retirados do site da FEE, já os dados de constituição e extinção das empresas em Horizontina os dados foram coletados da JUCISRS.

No período de 2002 a 2004 comparando a constituição e a extinção de empresas em Horizontina com o PIB da cidade, percebe-se que as constituições e os encerramentos permanecem constantes, porém o número de empresas encerradas é maior que as constituídas desde o ano de 2004. Já visualizando o PIB de Horizontina verifica-se que ele teve um grande aumento neste período, aumento de 84%, as constituições neste período aumentaram 14% e o encerramento de

empresas aumentou 140%. Foi justamente no ano de 2004 que o número de empresas extintas ultrapassou o das constituídas.

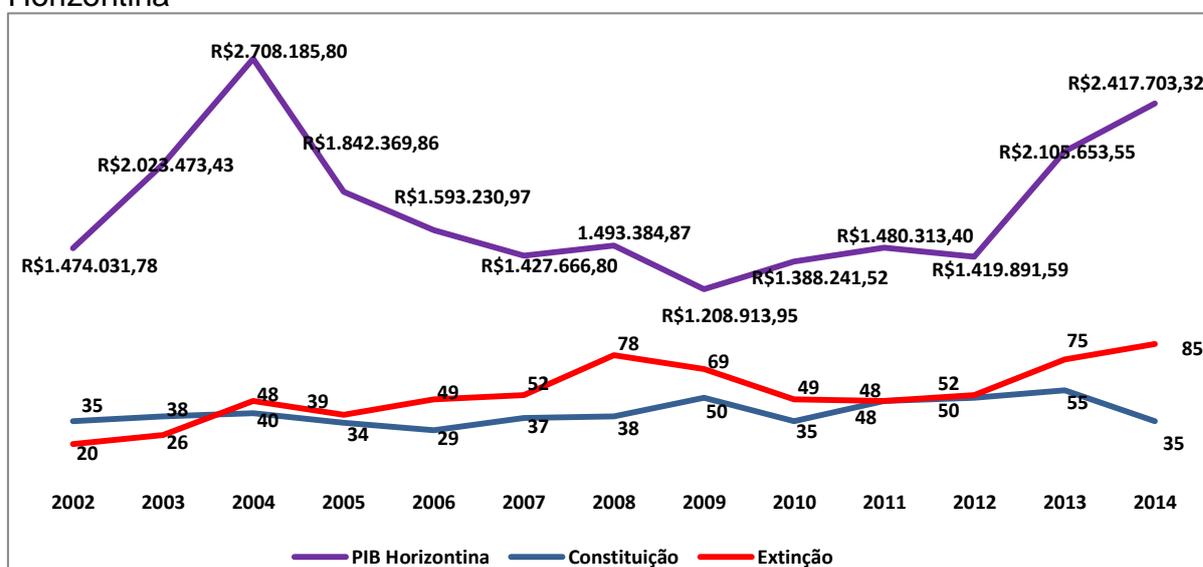
Do período de 2004 a 2008 as constituições de empresas mantiveram-se constantes, tiveram apenas uma redução de 5%, já a extinção aumentou aproximadamente 63% neste período. O PIB de Horizontina diminuiu cerca de 45% neste período, como mostra o gráfico 11, que depois de um grande aumento até 2004 o PIB começou a recuar até 2008.

De 2008 a 2010 as empresas constituídas diminuíram apenas 8%, porém as extinções de empresas diminuíram aproximadamente 37% e com esta grande diminuição no número de empresas extintas, o número de empresas constituídas permanece positivo. Já com relação ao PIB de Horizontina percebe-se que o mesmo deu uma estabilizada, recuou 7% neste período.

No período de 2010 a 2012 as empresas constituídas aumentaram 43% e as extinções aumentaram 6%, enquanto o PIB de Horizontina neste período entra em recuperação com aumento de 2%. Percebe-se analisando o gráfico 11 que tanto a constituição quanto a extinção e o PIB permaneceram constantes neste período.

Do ano de 2012 para o de 2014 as constituições diminuíram aproximadamente 30% e as extinções aumentaram 63% no período, com relação ao PIB do Rio Grande do Sul o mesmo deu outro salto, aumentou cerca de 70% no período.

Gráfico 11: Relação da constituição e extinção de empresas com o PIB de Horizontina



Fonte: Elaborado pela autora.

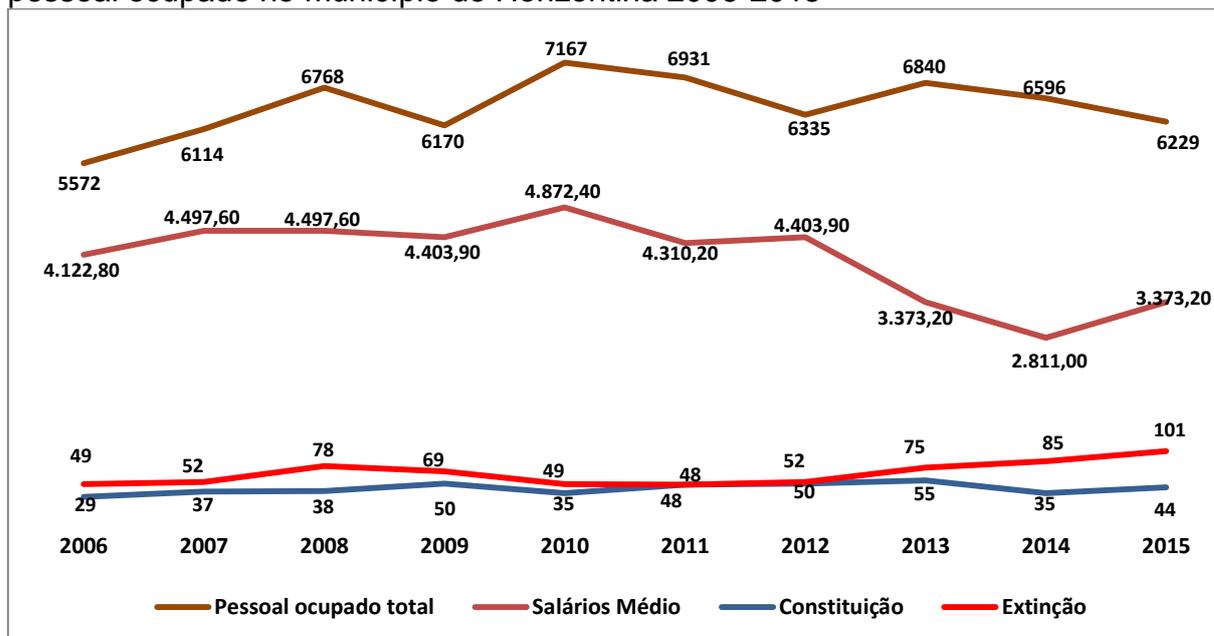
Quando relacionamos as constituições e extinções de empresas com o PIB percebe-se que quando a extinção de empresas aumenta o PIB também aumenta um ponto que pode ser responsável por este fator aqui no município de Horizontina é que aqui existe uma grande fábrica de colheitadeiras o que eleva o PIB do município, neste caso quando a economia está em crescimento está empresas tende a contratar mais pessoas e assim as pessoas que tem pequenas empresas preferem fechar seus estabelecimentos para trabalhar de empregado em uma grande fábrica aumentando assim o número de empresas extintas, essa situação citada pode não ocorrer em outros municípios pois a tendência é de que quando o PIB de uma região aumenta significa que o consumo das famílias aumenta, essas famílias tendem a gastar mais e as empresas tendem a fechar menos.

4.3.3. Relação da constituição e extinção de empresas em Horizontina com o salário médio e o total de ocupações de Horizontina

O salário médio de Horizontina é um salário relativamente mais alto que de alguns municípios vizinhos, pois está diretamente ligado à fábrica de colheitadeiras da cidade no último ano registrado pelo IBGE que foi o de 2015 o salário médio era de 3,6 salários mínimos, ou seja, trazido a valores presentes seria de R\$ 3.373,20 por mês.

Em relação ao pessoal ocupado da cidade no ano de 2015, 6229 mil pessoas estavam trabalhando em 787 unidades locais registradas pelo IBGE. O pessoal ocupado também está relacionado com a fábrica que existe em Horizontina pois empregam muitas famílias. Abaixo segue a relação da constituição e extinção de empresas de Horizontina como o total do pessoal ocupado e com os salários médios do período de 2006 a 2015 pois são os únicos anos que estão disponíveis no site do IBGE

Gráfico 12: Relação da constituição e extinção de empresas com o salário médio e o pessoal ocupado no município de Horizontina 2006-2015



Fonte: Elaborado pela autora.

Do período de 2006 a 2007 a constituição de empresa aumentou 28% e a extinção de empresas aumentou 6%, o pessoal ocupado total cresceu aproximadamente 10% e os salários médios aumentaram 9% no período verificado.

De 2007 a 2008 a constituição de empresas cresceu apenas 3% e a extinção aumentou 50%, já o pessoal ocupado total aumentou 11% e os salários cresceram aproximadamente 3% no período. Verifica-se com esses índices que no município de Horizontina as contratações estavam em um bom número, ou seja, foram contratadas mais pessoas que demitidas, porém este cenário estava prestes a mudar, pois neste ano o Brasil foi “afetado pela crise”.

De 2008 a 2009 a constituição de empresas aumentou 32% e a extinção diminuiu 12%, o pessoal ocupado diminuiu 9% e o salário médio também diminuiu 2%. Conforme artigo publicado no O Globo em 23 de janeiro de 2009, cita a demissão de 502 pessoas na John Deere, em um único dia. No período de 2009 para 2010 a constituição de empresa diminuiu 30% e o encerramento também diminuiu 29%, o pessoal ocupado aumentou 16% os salários 11% no período. De 2010 para 2011 as constituições de empresas aumentaram 37% e as extinções diminuíram 2%, o pessoal ocupado teve uma pequena redução de 3% e os salários reduziram ainda mais, aproximadamente 12%.

De 2011 a 2012 a constituição de empresas aumentou 4% e as extinções aumentaram 8%, o pessoal ocupado total diminuiu 9% neste período e os salários aumentaram 2%. Já em 2012 a 2013 as empresas constituídas aumentaram 10% e as extintas aumentaram 44%, o pessoal ocupado total aumentou 8% os salários diminuiram 23% em Horizontina.

No período de 2013 para 2014 a constituição de empresas diminuiu 36% e a extinção aumentou 13% já o pessoal ocupado total diminuiu 4% e os salários 17% em Horizontina. De 2014 para 2015 as empresas constituídas aumentaram em 26% e as extintas em 19%, o pessoal ocupado total diminuiu 6% e os salários cresceram 20%

4.3 FATORES DETERMINANTES PARA O SUCESSO OU FRACASSO DE PEQUENAS EMPRESAS NA VISÃO EMPREENDEDORA

Para melhor entender os fatores determinantes para a constituição e a extinção de empresas no município de Horizontina foi elaborado um questionário onde foi aplicado para empreendedores que fecharam seus negócios, dos empreendedores selecionados para responderem a pesquisas apenas 11 concordaram em responder.

Conforme proposto pelo autor Grapeggiaa *et al*, (2011) existe dois motivos para que uma empresa seja extinta: os fatores internos (com relação ao empreendedor e de acordo com a organização do negócio) e os fatores externos a empresa, ou seja, que não podem ser controlados.

Pode-se dizer que os fatores internos de uma empresa podem ser controlados, eles interferem diretamente no funcionamento das empresas, mas podem ser modificados. Para se ter um bom controle dos fatores internos de uma empresa o primeiro ponto seria os empreendedores desenvolverem aptidões quanto a forma de organização de um negócio, ou seja, melhorar a direção o planejamento e seus controles empresariais. O segundo ponto importante seria os sistemas de produção utilizados, neste caso a tecnologia a qualidade dos produtos e dos funcionários, possuir recursos TONELLI 2004 (*apud* GRAPEGGIAA, *et. al.* 2011)

Já os fatores externos não podem ser controlados, diz respeito às oportunidades de produtos e de setores disponíveis que podem ser agregados aos seus ao longo do tempo, os fatores considerados importantes são: os políticos, estrutura

organizacional, a população o tamanho do mercado, o capital investido entre outros. Outro ponto muito importante com os fatores externos são o ambiente onde as empresas estão inseridas, fornecedores, concorrentes, clientes, empresas novas BATISTA 2003 (*apud* GRAPEGGIAA, et. al., 2011).

De acordo com estes fatores citados a cima o questionário foi elaborado, e aplicado, os entrevistados deveriam marcar com um (X) o grau de importância, que as causas citadas abaixo têm em relação ao sucesso e ao fracasso da empresa, do fator mais importante 7 e do fator menos importante 1. Segue a abaixo o quadro 05 com as respostas dos entrevistados.

Quadro 5: Nível de importância para determinar o sucesso de um empreendimento

Com relação ao empreendedor	1	2	3	4	5	6	7
Experiência empresarial anterior	-	-	-	-	3	7	1
Capacidade de tomar decisões rápidas	-	-	-	-	2	8	1
Definição do foco do negocio	-	-	-	1	3	4	3
Habilidade do empreendedor em lidar com informações	-	-	-	-	3	5	3
Habilidade do empreendedor em perceber as oportunidades	-	-	-	-	1	6	4
Conhecimento do mercado de atuação	-	-	-	-	1	6	4
Instrumentos e técnicas de planejamento	-	-	-	-	5	2	3
Bom relacionamento entre sócios	-	-	-	-	-	4	7

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com a s respostas dos entrevistados

De acordo com a pesquisa aplicada a experiência empresarial anterior foi apontada por 3 pessoas tendo importância 5, 7 pessoas atribuíram importância 6 e apenas 1 pessoas atribuiu importância 7 para este ponto. A capacidade de tomar decisões rápidas foi apontada por 2 pessoas com grau de importância 5, por 8 pessoas com grau de importância 6 e por 1 pessoas com grau de importância 7.

A Definição de foco de negócio foi apontada por 1 pessoa tendo a importância 4 , 3 pessoas atribuíram a importância 5 , 4 pessoas a importância 6 e 3 pessoas atribuíram a importância 7 para este fator. A habilidade do empreendedor em lidar com informações foi atribuída por 3 pessoas com o nível de importância 5, 5 pessoas atribuíram nível de importância 6 ne 4 pessoas nível de importância 7.

Já as habilidades do empreendedor em perceber as oportunidades foram apontadas por 1 pessoas com nível de importância 5, 6 pessoas apontaram este fator para o nível de importância 6 e 4 pessoas atribuíram a este fator nível de importância 7. Conhecimento no mercado de atuação 1 pessoa atribuiu nível de

importância 5, 6 pessoas nível de importância 6 e 4 pessoas atribuíram a este fator nível de importância 7.

Instrumento e técnicas de planejamento foi apontado por 5 pessoas para o nível de importância 5, 2 pessoas atribuíram o nível de importância 6 e 3 pessoas atribuíram o nível de importância 7. E bom relacionamento entre sócios foi apontado por 4 pessoas com o nível de importância 5 e 7 pessoas atribuíram nível de importância 7.

Para determinar o nível de importância para o sucesso de um empreendimento quanto a organização de um negócio também foi aplicado o questionário do mesmo modelo do anterior. Segue abaixo o quadro 06 com a resposta dos entrevistados.

Quadro 6: Nível de importância para o sucesso de um empreendimento.

Quanto a organização do negócio	1	2	3	4	5	6	7
Bom Planejamento	-	-	-	-		2	9
Possuir recursos financeiros	-	-	-	-	1	3	7
Conquista da fidelidade da clientela	-	-	-	-	1	8	2
Tecnologia atual	-	-	-	-	5	6	-
Localização adequada	-	-	-	1	2	8	-
Bom relacionamento com os clientes e fornecedores	-	-	-	-	-	4	7

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com a s respostas do entrevistado

O Bom Planejamento de acordo com 2 pessoas tem nível de importância 6, já 9 pessoas acreditam que o bom planejamento tem nível de importância 7 para manter o sucesso da empresa.

Possuir recursos financeiros, 1 pessoa atribuiu nível de importância 5, 3 pessoas nível de importância 6 e 7 pessoas atribuíram 7 como nível de importância. A conquista de fidelidade de clientes, foi apontado por 1 pessoas que atribuiu nível de importância 5, 8 pessoas atribuíram nível de importância 6 e 2 pessoas atribuíram nível de importância 7.

Para a tecnologia atual, 5 pessoas atribuíram nível de importância 5 e 6 pessoas atribuíram nível de importância 6, a localização adequada das empresas 1 pessoa acredita que tem nível de importância 4 para manter o sucesso das empresas, 2 pessoas atribuíram nível de importância 5 e 8 pessoas atribuíram a localização como nível de importância 6. Já o bom relacionamento com clientes e fornecedores foi apontado por 4 pessoas que atribuíram nível de importância 6 e 7

peças acreditam que o bom relacionamento com clientes e fornecedores tem nível de importância 7 para manter o sucesso da empresa.

Para determinar o nível de importância para determinar o fracasso de um empreendimento quanto aos fatores externos de um negócio, também foi aplicado o questionário do mesmo modelo do anterior. Segue abaixo o quadro 07 com a resposta dos entrevistados

Quadro 7: Nível de importância para determinar o fracasso de uma empresa

Fatores Externos	1	2	3	4	5	6	7
Falta de clientes	-	-	-	1	2	6	2
Maus pagadores	-	-	-	-	4	5	2
Falta de crédito bancário	-	-	-	-	-	7	4
Problemas com a fiscalização	-	-	-	8	3	-	-
Carga tributária elevada	-	-	-	2	6	2	1
Cenário econômico	-	-	-	-	-	7	4
Meios de pagamento	-	-	-	3	3	4	1
Mudanças tecnológicas	-	-	-	3	1	7	-
Concorrência	-	-	-	-	1	6	4
Mercado consumidor restrito	-	-	-	1	2	6	2
A variação do preço da matéria prima	-	-	-	2	3	6	-

Fonte : Elaborado pela autora de acordo com as respostas dos entrevistados

A falta de clientes, 1 pessoa atribuiu nível de importância 4, 2 pessoas atribuíram nível de importância 5, 6 pessoas nível de importância 6 e 2 pessoas nível de importância 7. A maus pagadores 4 pessoas atribuíram nível de importância 5, 5 pessoas nível de importância 6 e 2 pessoas nível de importância 7

Falta de crédito bancário foi atribuído por 7 pessoas tendo o nível de importância 6 e 4 pessoas acreditam que a falta de crédito tem nível e importância 7 com relação ao fracasso da empresa. Já o problema com a fiscalização foi apontado por 8 pessoas como tendo nível de importância 4 e 3 pessoas acreditam que tem nível e importância 5.

A carga tributária elevada. 2 pessoas acreditam que tem nível de importância 4, 6 pessoas nível de importância 5, 2 pessoas nível de importância 6 e apenas 1 pessoa acredita que a alta carga tributária tenha nível de importância 7. Já o cenário econômico, das pessoas entrevistadas, 7 pessoas acreditam que este fator tem nível de importância 6, e 5 pessoas atribuiu nível de importância 7 para determinar o fracasso de uma empresa.

Os meios de pagamento de acordo com 3 dos entrevistados possuiu nível de importância 4, 3 pessoas acreditam que tem nível de importância 5, 4 importâncias 6 e apenas 1 acredita que os meios de pagamento têm importância máxima para e manter no mercado.

As mudanças tecnológicas foram apontadas por 3 pessoas tendo nível de importância 4, apenas uma pessoa acredita que tem nível de importância 5 e 7 pessoas atribuíram nível de importância 7. A concorrência foi apontada por umas pessoas com tendo nível de importância 5, 6 pessoas acreditam que tem nível de importância 6 e 4 pessoas atribuiu a concorrência ao nível de importância 7

Já no caso do mercado consumidor restrito uma pessoas atribuiu ao nível de importância 4, 2 pessoas acreditam que tem nível de importância 5 , 6 acreditam que tem 6, 2 pessoas acreditam que o mercado consumidor restrito tem nível de importância 7. A variação da matéria prima tem 2 pessoas que atribuíram ao nível de importância 4, 3 pessoas no 5 e 6 pessoas atribuíram a variação do preço da matéria prima ao 7.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A constituição e a extinção de empresas são muito importantes para o crescimento e desenvolvimento econômico de uma região, são geradoras de rendas e de emprego. Mesmo com essa grande importância para a economia Brasileira, o sonho de ter o próprio negócio, infelizmente, pode-se tornar um pesadelo para o pequeno empreendedor, pois muitas vezes ele usa o dinheiro que economizou a vida toda para abrir um negócio que pode não dar certo.

O empreendedorismo vem sendo cada vez mais estudado e principalmente mais utilizado, o que pode influenciar positivamente no crescimento e desenvolvimento econômico, trazendo novos empregos, mudando a vida da população e reduzindo a extinção de empresas. Para este trabalho vale lembrar, a grande importância de Schumpeter (1982) para esse estudo, pois relata o papel do empresário inovador e a destruição criadora, processo dinâmico em que novas técnicas sucedem as antigas e que afirma que as grandes empresas têm uma maior facilidade de inovar pois tem mais facilidade ao crédito, e também pode ter uma grande equipe de especialistas para desenvolver seus protótipos. Porém ele não descarta a inovação na pequena empresa e nem identifica a sua extinção, só encontra razões políticas para a sobrevivência da pequena empresas, ou seja considera que a economia e a política de um país podem ser afetada pelo fechamento de uma grande número de pequenas empresas, pois estes donos de empresas contam quantitativamente na hora de votar SCHUMPETER (*apud* GUERRA E TEIXEIRA, 2010)

Dada todas as circunstâncias citadas acima, o objetivo geral deste trabalho foi analisar o número de empresas constituídas e de empresas extintas em Horizontina-RS no período de 2000 a 2017. No município de Horizontina do período de 2000 a 31 de julho de 2017 foram constituídas 696 empresas e extintas 931, ou seja, Horizontina fechou 235 empresas em um período de 17 anos, conclui-se também que a cidade de Horizontina tende a fechar mais empresas em período de crise, pois nos anos de 2008-2009 e 2015-2016 os níveis de extinções chegaram ao máximo.

Os objetivos específicos também foram concluídos. Comparando a constituição de empresas do Brasil, Rio Grande do Sul e Horizontina, percebe-se que o Brasil vinha mantendo um bom número de constituições de empresas até o ano de 2010, mas a partir destes períodos as mesmas começaram a diminuir. Já as

extintas também se mantinham estabilizadas até o ano de 2010 e depois deste período começaram a aumentar. No Brasil as empresas extintas são maiores que as constituídas desde 2013, no Rio Grande do Sul as constituições estavam crescendo até o ano de 2009 porém depois deste período começaram a diminuir e em 2014 as empresas extintas passaram as constituídas. Em Horizontina as constituições de empresas eram maiores que as extinções até 2003 depois deste período as empresas extintas são maiores que as constituídas, mas os períodos em que se teve mais extinção de empresas foi em Horizontina em 2008 e 2015. Observando estes 3 cenários percebe-se que Horizontina segue a tendência do Rio Grande do Sul tanto com a constituição quanto com no encerramento de empresas percebe-se também que em períodos de crise econômica e política e inflação os números de empresas extintas podem aumentar

Já quando relacionamos as constituições e extinções de empresas do município de Horizontina com o PIB não se tem uma resposta conclusiva porém percebe-se que quando o PIB aumenta as extinções de empresas tendem a aumentar, isso pode ocorrer se o PIB aumenta significa que a economia está aquecida, com isso as grandes empresas começam a se destacar no mercado e aumentando o número de empregos este aumento faz com que ocorra descontinuidade das atividades com isso os empresários preferem deixar sua empresa e arrumar uma oportunidade melhor.

Quando relacionamos as constituições de empresas com o pessoal ocupado e o salário da população de Horizontina percebe-se que no período de 2012 a 2015 quando o salário da população diminuiu as extinções de empresas aumentaram pois neste caso com a diminuição dos salários, as pessoas tendem a gastar menos por sua renda estar reduzidas, conseqüentemente as empresas diminuem seu faturamento e não conseguem se manter no mercado. Já em relação ao pessoal ocupado, na cidade de Horizontina tem uma grande empresa multinacional que afeta diretamente no nível de emprego da cidade, pois quando o número de emprego aumenta as extinções de empresas aumentam também.

O Problema de Pesquisa “quais são os fatores determinantes para o sucesso e fracasso de empresas na cidade de Horizontina-RS”, foi respondido. Foi feita a análise dos pontos considerados importantes para determinar o sucesso ou o fracasso de uma empresa, de acordo com alguns empreendedores que fecharam o

seus negócios, dentre muitas alternativas os três pontos mais relevantes foram: A concorrência entre as empresas, pois como é uma cidade e tem muitas empresas, os empreendedores precisam se sobressair pra não sucumbir aos concorrentes ao lado, outro ponto foi apontado como importante foi o cenário econômico que os empreendedores não conseguem controlar e por isso pode trazer tanta dificuldade e o último mais citado foi a falta de crédito bancário, pois quando eles mais precisam de auxílio já estão com algumas dívidas e por isso não conseguem mais ajuda financeira e sem isso ficam sem capital de giro e acabam por fechar seus negócios.

Já os pontos determinantes para se manter o sucesso nas empresas de acordo com os mesmos empreendedores são: possuir um bom planejamento, e assim poder saber se o negócio é viável saber também quando, como e para quem produzir, outro ponto bastante citado foi possuir recursos financeiros pois assim pode investir em campanhas de Marketing, tecnologia entre outros. O terceiro ponto foi manter um bom relacionamento entre os sócios, pois muitas vezes acabam discordando em certas ocasiões e não dão o braço a torcer. O último ponto é ter um bom relacionamento com os clientes e com os fornecedores pois é o cliente que traz dinheiro para as suas empresas e você depende do fornecedor para ter produtos de boa qualidade.

Diante disso, conclui-se que as pequenas empresas são de suma importância para a cidade de Horizontina, pois as mesmas agregam valor ao município além de gerar renda e emprego. E mesmo com este alto grau de extinção que ocorre em Horizontina, muitas destas pequenas empresas que se mantêm no mercado por anos. Para um trabalho futuro poderia ser realizado um estudo com empreendedores que estão há mais de 10 anos no mercado e comparar com as que fecharam as empresas para que assim, possa se ter uma base para melhorar no desenvolvimento do município.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Alexandre Farias. **Fatores de mortalidade de pequenas empresas: análise de empresas do setor varejista a partir do ciclo de vida organizacional.** Julho de 2013. Tese doutorado, - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Área de Concentração em economia, Organizações de gestão e Conhecimento – Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2013.
- ALBUQUERQUE, Alexandre Farias. **Gestão estratégica de informações na pequena empresa hoteleira: apresentação de propostas de melhoria no gerenciamento das informações internas.**2004. Dissertação (Mestrado). Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2004
- AMARAL, Dr. Gilberto Luiz et al. **Causas de desaparecimento das micros e pequenas empresas.** IBPT – Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário, abril/2013: Disponível em: <http://www.ibpt.com.br/img/uploads/novelty/estudo/701/CausasDeDesaparecimentoDasMicrosEPequenasEmpresas.pdf>. Acesso em 14 nov.2016.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 15 set. 2017.
- BERTASSO, Sandro Cesar Ramos. **A importância socioeconômica do micro e pequeno empreendedor no contexto brasileiro.** Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente, 2010.
- CARVALHO, Antônio Pires de. **O empreendedor da nova era.** São Paulo: APC Consultores Associados, 1996.
- CASCAES, João. **Um Estudo sobre as Dificuldades Encontradas pelos Micro e Pequenos Empreendedores no Brasil: uma comparação com o Chile, 2014.** Curso de Ciências Econômicas; Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/124297> Acesso em: 26 de julho de 2017
- CDL Bebedouro. **Dez principais fatos que marcaram 2013.** 2014. Disponível em: http://www.cdlbebedouro.com.br/?pagina=previsualizar_noticias&codigo=1059 . Acesso em 19 set.2017.
- CHÉR, R. **A gerência das pequenas e médias empresas.** São Paulo: Maltese, 2 ed., 1991.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 2. ed. São Paulo: Saraiva.2008.
- CHIAVENATO, I. **Vamos abrir um novo negócio?** São Paulo: Makron Books. 1995.
- CHAVES, Antônio Everton Junior.. **O micro e pequenas empresas no Brasil.** Confederação nacional do comercio Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <http://www.sindiopticarj.com.br/as-micro-e-pequenas-empresas-no-brasil/>. Acesso em 15 out.2017.
- DIAS, Cláudia. **Pesquisa qualitativa- características gerais e referenciais.** 2000.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando ideias em Negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 30

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier.2008.

DRUCKER, Peter: **Empreendedorismo e inovação por Schumpeter**. 2010. Disponível em: <https://ebtbrasil.wordpress.com/2010/06/19/empreendedorismo-e-inovacao-por-schumpeter/>. Acesso em: 02/jul/2017

Profissional de E-commerce . **7 dicas para o crescimento de pequenas e microempresas**. Mar 17, 2014. Disponível em: <http://www.profissionaldeecommerce.com.br/7-dicas-para-o-crescimento-de-pequenas-e-micro-empresas/>. Acesso em: 20 jul. 2017

EMPRESOMETRO. **Estatistas do Brasil 2016**. Disponível em: <http://empresometro.cnc.org.br/estatisticas>. Acesso em 01 julho.2017

_____ **Estatistas do Brasil 2017**. Disponível em: <http://empresometro.cnc.org.br/estatisticas>. Acesso em 01 julho.2017.

FRANCO, D. **As pessoas em primeiro lugar**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

FERREIRA, Luis Fernando Filardi et al. **Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo**. Gest. Prod., São Carlos, v. 19, n. 4, p. 811-823, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-530X2012000400011&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 16 mar.2017.

FEE. **Fundação de Economia e Estatística**. Disponível em: <https://www.fee.rs.gov.br/>.. Acesso em: 25 de ago. 2017.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: [http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA\(1\).pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA(1).pdf). Acesso em 14 jun.2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA Denise Tolfo . **Métodos de pesquisa**. 1a edição. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Sexta Edição, Editora Atlas. São Paulo.2008.

GIRALDI, Stephanie. Caroline ;SILVA, Mariana Heloisa Santos. **A importância das empresas na sociedade moderna e o direito econômico**. 2017. Site WEBARTIGOS ;publicado em 05 de abril de 2017. Disponível em:www.webartigos.com/artigos/a-importancia-das-empresas-na-sociedade-moderna-e-o-direito-economico/130551. Acesso em: 16 de agosto de 2017

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). **Empreendedorismo no Brasil 2015**. Relatório Executivo, 2015. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/\\$File/5904.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/$File/5904.pdf). Acesso em: 12 abril.2017

Empreendedorismo no Brasil 2016.

Relatório Executivo, 2016. Disponível em [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b4607994f241c36ef87a76f233fda2cf/\\$File/7578.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b4607994f241c36ef87a76f233fda2cf/$File/7578.pdf). Acesso em: 05 junho.2017.

Empreendedorismo na Região Sul

2014. Relatório Executivo, 2014. Disponível em https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/gem%202014_sul.pdf. Acesso em: 05 junho.2017.

GUERRA, Oswaldo; TEIXEIRA, Francisco. **A sobrevivência das pequenas empresas no desenvolvimento capitalista.** Revista de Economia Política, São Paulo, v. 30, n. 1, p.124-139, jan. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rep/v30n1/v30n1a08.pdf> . Acesso em 02/jul/2017

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: Acesso <http://www.ibge.gov.br/> em: 23 de agosto de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO. Disponível em: <https://ibpt.com.br/> . Acesso em 06 jul.2017

HASHIMOTO, Marcos. **Por que as empresas fecham.** 2008 Revista digital pequenas empresas e grandes negócios. Disponível em: <http://revistapegn.globo.com/Revista/Common/0,,EMI81786-17162,00-POR+QUE+AS+EMPRESAS+FECHAM.html>. Acesso em 10 ago.2017.

JUCISRS, **Junta Comercial Industrial e serviços do Rio Grande do Sul.** Disponível em: <http://jucisrs.rs.gov.br/inicial>. Acesso em 20 de ago. 2017.

JUNIOR, José Carlos R . **O que é empresário individual? Entenda tudo sobre esse tipo de empresa sem sócio.** Disponível em: <https://conube.com.br/blog/o-que-e-empresario-individual/>. Acesso em: 18 out. 2017.

MARSHALL, Alfred. **Princípio de Economia.** São Paulo: Ed. Nova Cultura, 1985. Disponível em: <http://www.projetos.unijui.edu.br/economia/files/Marshall.pdf>. Acesso em: 02/jul/2017

MAXIMIANO, Antônio Cezar Amaru.**Teoria geral da administração; da escola científica à competitividade na economia globalizada.** 2.ed. São Paulo: Atlas ,2000.

MELCHERT, Ricardo Luiz. **Uma análise das políticas públicas de apoio às micro e pequenas empresas na América Latina: casos do Brasil e Chile.** 2007. 183 f. Tese (Doutorado) - Curso de Integração da América Latina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/84/84131/tde-13112009-113157/pt-br.php>. Acesso em: 02/jul/2017

MISUNAGA, Haroldo Yutaka; MIYATAKE, Anderson Katsumi; FILIPPIN, Marcelo. **Mortalidade de micro e pequenas empresas: ensaio teórico sobre os motivos do fechamento prematuro de empresas e lacunas de pesquisa.** Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais, v. 9, n.2, - p. 07-18, jul. / dez. 2012.Disponível em: www.maringamanagement.com.br/novo/index.php/ojs/article/download/127/90. Acesso em:01 junho.2017.

MUELLER, Antony . **o Papel do empreendedor no desenvolvimento econômico**. 14 de Abril, 2011. Disponível em: <http://ordemlivre.org/posts/o-papel-do-empendedor-no-desenvolvimento-economico>. Acesso em 08 ago,2017.

NIBO. **A importância do empreendedorismo no Brasil**.04-01-2016. Disponível em : <https://www.nibo.com.br/blog/importancia-empendedorismo-no-brasil/> . Acesso em: 20 ago.2017

GRAPEGGIAA, Mariana; LEZANAB, Alvaro Guillermo Rojas; ORTIGARAC, Anacleto Ângelo ;SANTOS Paulo da Cruz Freire dos. **Fatores condicionantes de sucesso ... empresas em Santa Catarina**. Produção, v. 21, n. 3, p. 444-455, jul./set. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132011000300008. Acesso em: 19 nov.2017.

OLIVEIRA, Fabiana Moraes de . **Empreendedorismo: teoria e prática**. Curso Vip de Administração Instituto de Pós-Graduação IPOG. Maio/2012. disponível em <https://www.ipog.edu.br/download-arquivo-site.sp?arquivo=empreendedorismo-teoria-e-pratica-1119143.pdf>. Acesso em 20 mai.2017.

ROBERTO, José Carlos Alves . **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios (introdução)**.2014. Disponível em: http://www.pmiam.org/wp-content/uploads/2014/03/empreendedorismo_01_ORIGEM.pdf. Acesso em 20 mar.2017.

ROSA, Renata. **Empreendedorismo e o desenvolvimento econômico**. 22 de outubro de 2017. Disponível em: <http://www.segs.com.br/seguos/87332-empendedorismo-e-o-desenvolvimento-economico.html>. Acesso em : 02 jul.2017.

SANTINI, Sidineia et al. **Fatores de mortalidade em micro e pequenas empresas: um estudo na região central do rio grande do sul**. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Florianópolis, v.8, n.1, jan. /abr. 2015. P 146-154. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/download/2121/2046>. Acesso em: 3 outubro. 2016.

SEBRAE. Disponível em <https://www.sebrae.com.br>. Acesso 17mar. 2017.

_____. **Perspectivas dos Pequenos Negócios para 2016**; novembro/2015. Disponível em: https://view.officeapps.live.com/op/view.aspx?src=http%3A%2F%2Fambiente.digital.sebrae-rs.com.br%2FDownload%2FArquivos%2FPerspectivas_Pequenos_Negocios_2016.pptx. Acesso em: 24 out.2016.

_____. **Entenda as diferenças entre microempresa, pequena empresa e MEI**; maio/2016. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 20 mai.2017.

_____. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB Brasil**. Julho/2014. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 10.jun.2017.

_____. **Estudo da mortalidade das empresas paulistas**. Disponível em: < http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site >. 2012. SEBRAE. Acesso em: 10 setembro 2016.

SITE PORTAL BRASIL. **Sobrevivência e mortalidade**.2012.Disponível em:
<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/02/sobrevivencia-e-mortalidade>. Acesso em: 21 abr.2017.

SOUZA, Maria Carolina Azevedo Ferreira de.; MAZZALI, Leonel. conceito e espaço da pequena empresa na estrutura industrial: Heterogeneidade e formas de inserção. **Revista gestão e produção**, v 15, n3, p 591-503, set./dez. 2008

VALE, Glaucia Vasconcelos ; WILKINSON, John; AMÂNCIO, Robson. **Empreendedorismo, inovação e redes: uma nova abordagem**. RAE-eletrônica, v. 7 n. 1, Art. 7, jan. /jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/raeel/v7n1/a08v7n1.pdf>. Acesso em 23 mai.2017.

VIAPIANA, Claudio. **Fatores de Sucesso e Fracasso da Micro e Pequena Empresa**. Anais do II EGEPE, p.505-525, Londrina, Paraná, nov. 2001.

VELDEN, Marcelo Sabino de Oliveira Vander. **Causas da mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil. 2004**.UNICAMP-Universidade Estadual de Campinas! Instituto de Economia. Disponível em:
www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000320482.Acesso em: 02 jul.2017 .

XEYLA, Regina; FONSECA, Vinicius. Cresce a taxa de sobrevivência das micro e pequenas empresas. **Centro Gestor de Inovação**. Disponível em:
<http://www.cgimoveis.com.br/economia/cresce-a-taxa-de-sobrevivencia-das-micro-e-pequenas-empresas>. Acesso em 07 nov.2016.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EMPREENDEDORES

Esta solicitação tem por objetivo acessar os referidos dados para elaboração do meu Trabalho de Final de Curso (TFC) em Ciências Econômicas, da Faculdade Horizontina (FAHOR), intitulado: Fatores determinantes para a Constituição e Extinção de empresas em Horizontina

Marque com um (X) o grau de importância, que as causas citadas abaixo têm em relação com o sucesso e com o fracasso de um negócio, sendo 1 com importância e 2 sem importância

NIVEL DE IMPORTANCIA PARA DETERMINAR O FRACASSO DE UM EMPREENDIMENTO							
Fatores Externos	1	2	3	4	5	6	7
Falta de clientes							
Maus pagadores							
Falta de credito bancário							
Problemas com a fiscalização							
Carga tributária elevada							
Cenário econômico							
Meios de pagamento							
Mudanças tecnológicas							
Concorrência							
Mercado consumidor restrito							
A variação do preço da matéria prima							

NIVEL DE IMPORTANCIA PARA O SUCESSO DE UM EMPREENDIMENTO							
Com relação ao empreendedor	1	2	3	4	5	6	7
Experiência empresarial anterior							
Capacidade de tomar decisões rápidas							
Definição do foco do negocio							
Habilidade do empreendedor em lidar com informações							
Habilidade do empreendedor em perceber as oportunidades							
Conhecimento do mercado de atuação							
Instrumentos e técnicas de planejamento							
Bom relacionamento entre sócios							

NIVEL DE IMPORTANCIA PARA O SUCESSO DE UM EMPREENDIMENTO							
Quanto a organização do negócio	1	2	3	4	5	6	7
Bom Planejamento							
Possuir recursos financeiros							
Conquista da fidelidade da clientela							
Tecnologia atual							
Localização adequada							
Estrutura societária não conflitiva entre os sócios;							
Bom relacionamento com os clientes e fornecedores							

